



Casa Aurora

Abrigo para Mulheres Vítimas de Violência Doméstica

Thaiana Mangini Kades

THAIANA MANGINI KADES

Casa Aurora

Abrigo para Mulheres Vítimas de Violência Doméstica

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do
Curso de Arquitetura e Urbanismo da
Pontifícia Universidade Católica de Goiás,
Escola Politecnica e de Artes.

Orientadora: Arq. Professora Mirian de Paula
Rodrigues Belo

Goiânia
2024

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, em primeiro lugar, à minha família, que sempre esteve ao meu lado, o apoio, carinho e incentivo de cada um de vocês foram essenciais para que eu pudesse alcançar este sonho.

Também dedico este trabalho a todas as mulheres que, com coragem e determinação, enfrentam diariamente a opressão, a desigualdade de gênero e o patriarcado. A luta de cada uma é um símbolo de resistência e uma inspiração para a construção de um futuro mais justo, em que todas as mulheres possam viver com dignidade, respeito e segurança, livres de qualquer forma de violência e opressão.



AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão à minha família, que esteve presente em todo o meu processo de formação e crescimento, me oferecendo apoio incondicional. Em especial, agradeço à minha mãe, por sempre ter feito o possível e o impossível por mim, por todo o amor e cuidado. Tenho consciência de que sou quem sou hoje por seguir o exemplo de sua determinação e coragem. Ao meu pai, meu mais sincero agradecimento pelo suporte, pelo amor e por nunca medir esforços para que eu pudesse realizar este sonho. Obrigada por acreditar no meu potencial, muitas vezes mais do que eu mesma, e por sempre apoiar meus objetivos e me encorajar a enfrentar novos desafios.

À minha irmã, que é muito mais do que irmã, é minha melhor amiga. Agradeço por estar ao meu lado em todos os momentos.

Agradeço também ao meu namorado e amigo, pelo carinho, pela paciência e por sua capacidade de trazer tranquilidade em meio à correria de cada semestre, além de me fazer companhia nas longas madrugadas em que precisei escrever. Sua presença foi fundamental.

Aos meus amigos, sou grata por compartilharmos nossos sonhos e por tê-los em minha vida. Sinto-me imensamente privilegiada pela amizade e pelos momentos que vivemos juntos.

Um agradecimento muito especial à minha orientadora, Professora Arquiteta e Urbanista Mirian de Paula Rodrigues Belo, por desempenhar esse papel com maestria. Sua constante dedicação, apoio e tempo investidos foram essenciais para a realização deste trabalho.

Finalizo também, agradecendo a todos os professores e colaboradores do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, por todo o conhecimento compartilhado ao longo da minha jornada.

RESUMO

As casas de abrigo para mulheres vítimas de violência doméstica são espaços residenciais que oferecem acolhimento temporário a mulheres em situação de grave risco ou perigo de vida. Embora não seja uma resposta recente, nos últimos anos, essas casas têm assumido um papel cada vez mais central na estratégia de apoio à violência doméstica, de maneira progressiva e estruturada. Esses espaços garantem às mulheres um ambiente seguro, proporcionando proteção imediata e a oportunidade de reavaliar suas vidas em longo prazo.

Este estudo visa contribuir para a compreensão do processo de acolhimento e suas implicações, com o objetivo principal de compartilhar as vivências, os significados e as percepções das mulheres que passam por essa experiência. A violência contra a mulher é um grave problema de direitos humanos, afetando mulheres de diversas classes sociais, raças, etnias, religiões e níveis de escolaridade. Esse tipo de violência causa danos irreparáveis à autoestima e ao desenvolvimento pessoal das vítimas. Nesse contexto, as casas de abrigo se consolidam como uma das principais políticas de apoio no enfrentamento da violência contra a mulher, oferecendo acolhimento tanto às vítimas quanto aos seus filhos.

Palavras-chave:

Casas de abrigo; Violência doméstica; Mulheres vítimas; Acolhimento temporário; Direitos humanos; Políticas de apoio; Proteção; Desenvolvimento pessoal; Enfrentamento da violência.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
GABINETE DO REITOR

Av. Universitária, 1069 • Setor Universitário
Caixa Postal 86 • CEP 74605-010
Goiânia • Goiás • Brasil
Fone: (62) 3946.1000
www.pucgoias.edu.br • reitoria@pucgoias.edu.br

RESOLUÇÃO nº 038/2020 – CEPE

ANEXO I

APÊNDICE ao TCC

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A) estudante Thaiana Mangini Kades do Curso de Arquitetura e Urbanismo, matrícula 2020.1.0016.0142-3, telefone: 67 99109 1241 e-mail thaiana_mk@hotmail.com, na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do Autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Casa Aurora – Abrigo para Mulheres Vítimas de Violência Doméstica, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto(PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 17 de Setembro de 2024.

Documento assinado digitalmente



THAIANA MANGINI KADES
Data: 17/09/2024 23:25:25-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do autor: _____

Nome completo do autor: Thaiana Mangini Kades

Documento assinado digitalmente



MIRIAN DE PAULA RODRIGUES BELO
Data: 18/09/2024 08:56:05-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do professor-orientador: _____

Nome completo do professor-orientador: _____

ABSTRACT

Shelters for women victims of domestic violence are residential spaces that provide temporary housing for women facing severe risk or life-threatening situations. Although not a recent response, in recent years, these shelters have taken on an increasingly central role in domestic violence intervention strategies, in a progressive and structured manner. These spaces offer women a safe environment, providing immediate protection and the opportunity to reassess their lives in the long term.

This study aims to contribute to the understanding of the sheltering process and its implications, with the primary objective of exploring the experiences, meanings, and perceptions of women who undergo this process. Violence against women is a serious human rights issue, affecting women from various social classes, races, ethnicities, religions, and educational backgrounds. Such violence causes irreparable harm to victims' self-esteem and personal development. In this context, shelters have become one of the main support policies in combating violence against women, providing accommodation for both the victims and their children.

Sumário

Resumo	04
Abstract	05
Introdução	07

01	Temática	09
	1.1. Histórico	

02	Tema	17
	2.1. Histórico	
	2.2. Objetivos	
	2.3. Casa da Mulher Brasileira	
	2.4. Índices	
	2.5. Ciclo de Violência	

03	Perfil do Usuário	29
----	-------------------	----

04	Diretrizes	33
	4.1. Diretrizes	
	4.2. Diretrizes Projetuais	
	4.3. Legislação	

05 Estudo de Casos 39

- 5.1. Refúgio para mulheres vítimas de violência
- 5.2. Abrigo para mulheres vítimas de violência doméstica
- 5.3. Casa Albergue Kwieco

06 Quadro Síntese 47

07 Local 53

- 7.1. Localização
- 7.2. Histórico do setor
- 7.3. Mapas de estudo
 - 7.3.1. Uso do solo
 - 7.3.2. Pontos nodais
 - 7.3.3. Sistema viário e transporte
- 7.4. Rotação
- 7.5. Topografia e insolação

08 Partido 61

- 8.1. Estudo de setorização
- 8.2. Organograma
- 8.3. Memória de projeto
- 8.4. Circulação
- 8.5. Setorização

09 Projeto Final 69

- 9.1. Imagens
- 9.2. Projeto

Referência 81

Introdução

O abuso doméstico é uma realidade global que impacta inúmeras mulheres, deixando sequelas emocionais e físicas profundas. Diante desse cenário alarmante, surge a necessidade premente de fornecer um refúgio seguro e acolhedor para aquelas que buscam escapar dessa violência insuportável. Os abrigos destinados às mulheres vítimas de abuso doméstico desempenham um papel fundamental ao oferecer abrigo, apoio e recursos essenciais para ajudá-las a reconstruir suas vidas e resgatar sua dignidade.

A presença desses abrigos é uma resposta indispensável e urgente à proteção, à segurança e ao bem-estar das mulheres que fogem de ambientes domésticos marcados pela violência. Esses espaços representam uma importante medida na luta contra a violência dirigida às mulheres, proporcionando um local seguro e de esperança para essas mulheres.

01. Temática

1.1. Histórico

Assistência Social

Assistência social no Brasil teve suas primeiras manifestações através de iniciativas de caridade e filantropia realizadas por instituições religiosas, grupos privados e voluntários. Na década de 1930, com a industrialização e a urbanização crescentes, houve um aumento das demandas e carências das classes trabalhadoras, nesse período, o Estado começou a assumir um papel mais ativo na assistência social, instituindo legislações trabalhistas e sociais como a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) em 1943.

Ao longo das décadas seguintes, a assistência social no Brasil foi se institucionalizando e se expandindo. A Constituição de 1988 foi um marco importante, pois consolidou a assistência social como um direito do cidadão e um dever do Estado.

Sendo uma rede de proteção destinada a promover o bem-estar social, protegendo e apoiando indivíduos, famílias e comunidades em situações de vulnerabilidade e risco social, garantindo a satisfação de suas necessidades básicas. Esse sistema é composto pelas áreas de Assistência Social, Previdência Social e Saúde.



Figura 01 - Esquema sobre a seguridade social
Fonte: Elaborado pela autora. 2024.

Atualmente a Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS) é o órgão responsável pela gestão nacional da política de Assistência Social e do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) que foi instituído em 2005, com o objetivo de organizar e descentralizar a política de assistência social no país.

O Sistema Único de Assistência Social (SUAS) é o principal sistema de gestão da assistência social no Brasil. Ele organiza e coordena a oferta de serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais (Ministério da cidadania, 2019, p.1), tendo como objetivo de assegurar os direitos dessas pessoas e fornecer assistência especializada, visando a restauração da dignidade e integridade, além de promover a reinserção social de forma segura. Oferece dois tipos de assistência social:



- **Proteção Social Básica:** Promove uma variedade de serviços, programas, projetos e benefícios destinados a prevenir situações de risco social, promovendo a inclusão social e o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários. As causas dessa vulnerabilidade podem incluir a fragilização dos vínculos afetivos e relacionais, discriminação por idade, etnia, raça, gênero ou deficiência, privação ou ausência de renda, e o acesso inadequado ou inexistente aos serviços públicos.
- **Proteção Social Especial:** Destina-se a atender famílias e indivíduos que já se encontram em situações de risco, que exigem afastamento da convivência familiar, situações de abandono, violência sexual, física e psicológica, e cumprimento de medidas socioeducativas, como violência, abandono e situação de rua. Essas situações demandam acompanhamento individualizado, soluções protetivas e apoio contínuo.

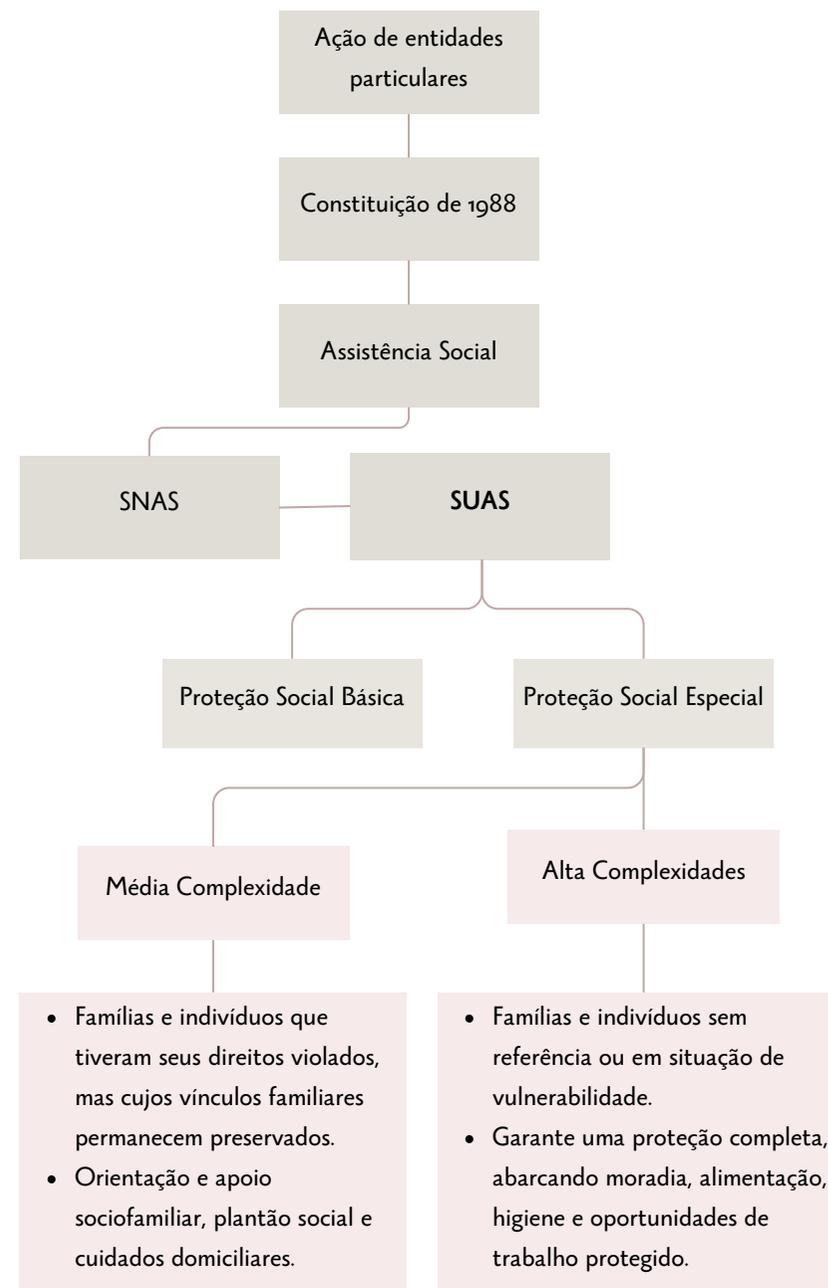


Figura 02 - Desenvolvimento da assistência social
Fonte: Elaborado pela autora. 2024.

A assistência social em Goiás é coordenada principalmente pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social (SEDS), que adapta e implementa diretrizes e programas no nível municipal, atendendo às necessidades específicas da população de Goiânia. Além disso, o Conselho Estadual de Assistência Social (CEAS) é responsável por elaborar as diretrizes gerais e os programas estaduais de assistência social. Esses órgãos cuidam da formulação, implementação e fiscalização das políticas públicas de assistência social, garantindo que as ações sejam distribuídas de forma eficaz e integrada por todo o estado.

Em Goiânia, a coordenação da assistência social é responsabilidade da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Humano e Social (SEDHS). Esta secretaria é incumbida de planejar, coordenar, executar e avaliar as políticas públicas de assistência social no município, assegurando a proteção e promoção dos direitos sociais, também oferece uma ampla gama de serviços voltados para a prevenção de situações de risco e o atendimento a pessoas em vulnerabilidade, promovendo a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida da população.



“Toda vez que uma mulher se defende, sem nem perceber que isso é possível, sem qualquer pretensão, ela defende todas as mulheres.”

-Maya Angelou



02. Tema

2.1. Histórico

Abrigo para Mulheres Vítimas de Violência Doméstica

Os primeiros abrigos surgiram através de instituições religiosas, como conventos, mosteiros e igrejas, que ofereciam refúgio e apoio às pessoas em situações de necessidade, como os pobres, órfãos, doentes e desabrigados. No decorrer do século XIX, com o aumento das disparidades sociais decorrentes da industrialização, os movimentos de reforma social começaram a requerer intervenções governamentais para lidar com questões sociais, como a falta de moradia e o cuidado de crianças abandonadas. A criação de instituições de assistência pública, resultou na criação de abrigos para os desabrigados, órfãos e outros grupos vulneráveis.

Com decorrer do tempo, os abrigos evoluíram para atender às crescentes demandas da sociedade, incluindo o acolhimento de pessoas sem-teto, vítimas de violência doméstica, crianças em situação de rua, idosos e outros grupos em situação de vulnerabilidade. Os abrigos continuam a desempenhar um papel fundamental na proteção e assistência aos mais necessitados.

A evolução da história dos abrigos, passa de um modelo de proteção corretiva para uma abordagem de proteção integral e respeito aos direitos humanos. As casas abrigo foram inspiradas nas chamadas "Casas de Caminho", as primeiras instituições que acolhiam mendigos, crianças e mulheres vítimas de abandono. São extremamente importantes, oferecem um ambiente seguro e recursos necessários para reconstruir suas vidas, ou seja, as casas abrigo desempenham um papel essencial na promoção da segurança, apoio, e na orientação para uma nova perspectiva de vida para essas pessoas.

Em 1986, foi fundada a primeira Casa Abrigo dedicada ao acolhimento de mulheres vítimas por violência. O objetivo destes ambientes é fornecer proteção e apoio às mulheres em situação de risco. Em 2003 foi criada a Secretária de Políticas para as mulheres (SPM), que resultou na elaboração da Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres, que possui o objetivo de acabar com o ciclo de violência e promover ações para proteção das mulheres.

Esta política está integrada ao Sistema Único de Assistência Social (SUAS), onde o Serviço de Acolhimento Institucional para mulheres é oferecido como parte da proteção social especial de alta complexidade. Este atendimento garante o acesso das mulheres aos serviços especializados, e os abrigos são uma parte indispensável, fornecendo ambientes seguros e protegidos.



2.2. Objetivos

Abrigo para Mulheres Vítimas de Violência Doméstica

Os abrigos para vítimas de violência doméstica são instituições voltadas à proteção e acolhimento de pessoas em situação de abuso no ambiente familiar. Esses locais desempenham um importante papel na interrupção do ciclo de violência, oferecendo um espaço seguro onde as vítimas podem buscar refúgio e amparo. A localização dessas instalações é mantida confidencial para garantir a integridade das pessoas atendidas.

Essas entidades oferecem uma ampla variedade de serviços integrados, voltados à recuperação tanto física quanto emocional. São equipadas com uma série de recursos que atendem às necessidades básicas e específicas, proporcionando serviços essenciais, como:

- Apoio psicológico: Ajudar as vítimas a superar os traumas causados pela violência;
- Orientação jurídica: Esclarecer os direitos das vítimas e as medidas legais cabíveis;
- Apoio social: Facilitar o acesso a programas de assistência financeira, oportunidades de emprego e educação;
- Alimentação e cuidados médicos;
- Capacitação profissional: Fomentar a independência financeira e a reintegração social.

Esses centros não apenas garantem proteção imediata, mas também oferecem um ambiente para a recuperação emocional e o desenvolvimento da autonomia, servindo como um ponto de partida para que as vítimas possam reconstruir suas vidas, livres da violência. Além disso, essas instituições são fundamentais para conscientizar a sociedade e as autoridades sobre a gravidade do problema da violência doméstica.



A arquitetura dessas estruturas são projetadas para gerar ambientes acolhedores, funcionais e seguros, que atendem às necessidades de proteção e reabilitação. Esses espaços são concebidos para promover o bem-estar, a privacidade e a segurança, contribuindo significativamente para o processo de recuperação das vítimas.

2.3. Casa da Mulher Brasileira

- Localização: Brasília, Distrito Federal
- Arquitetos: Marcelo Pontes, Raul Hollfiger e Valeria Laval.
- Ano: 2015
- Área: 3.668,69 m²



A Casa da Mulher Brasileira, foi estabelecida no país pelo Decreto nº8.086, de 2013, como parte integrante do programa federal "Mulher, viver sem Violência". Seu objetivo é fornecer serviços especializados e multidisciplinares para mulheres que enfrentam situações de violência.

Este centro é uma importante iniciativa governamental para combater a violência contra as mulheres no Brasil, proporcionando um ambiente seguro e acolhedor onde elas podem buscar apoio, orientação e assistência em diversas áreas, desde assistência jurídica até suporte psicológico e social. Sua localização estratégica visa garantir o acesso fácil e a visibilidade da instituição, promovendo assim uma resposta eficaz às necessidades das mulheres em situação de vulnerabilidade.



O principal propósito da casa é tornar mais acessíveis os serviços especializados para as vítimas, oferecendo suporte psicológico e incentivando a autonomia econômica.

O edifício possui um pátio interno, onde todas as atividades são realizadas em seu entorno, incluindo a presença de Tribunais de Justiça, Delegacia de Atendimento à Mulher, Ministério Público, refeitório e área de alojamento.



- | | |
|---|--|
|  Acolhimento |  Coordenação da casa |
|  Apoio psicológico |  Ministério público, defensoria pública e promoção de autonomia econômica |
|  Brinquedoteca |  Alojamentos de passagem |
|  Delegacia Especializada |  Espaço de convivência |

Os equipamentos estão distribuídos entorno do pátio central, facilitando a interação entre as instituições e serviços, proporcionando um ambiente integrado e eficiente. É possível notar que em todos os estudos de casos, existe internamente um espaço central que contribui para criar uma atmosfera acolhedora e de apoio.



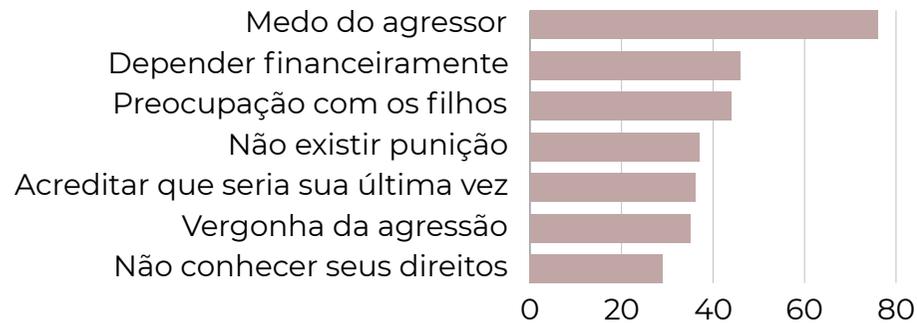
Nesses abrigos, é iniciado um processo abrangente de empoderamento, tratamento e reinserção das vítimas na sociedade. Além de oferecer lugar seguro, esses espaços visam proporcionar um ambiente de apoio contínuo, com acesso a serviços sociais, psicológicos, jurídicos e de capacitação, auxiliando as vítimas a reconstruírem suas vidas e recuperar sua autonomia. Essa abordagem é fundamental para garantir o bem-estar e a recuperação das vítimas de violência, preparando-as para uma vida livre e independente.

A distribuição dos setores é bem planejada e o centro possui a característica de atendimento de curto prazo, com um período de até 48 horas. Após esse período, as vítimas e seus dependentes são transferidos para abrigos de média e longa duração, onde a localização é mantida em sigilo.



2.4. Índices

O que leva uma mulher a não denunciar? (%)

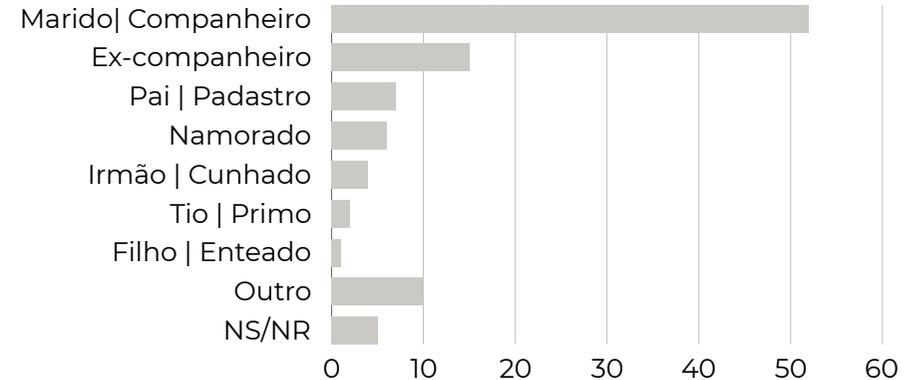


Fonte: Instituto de Pesquisa DataSenado – setembro 2023

De acordo com a pesquisa realizada, o principal motivo pelo qual as vítimas não denunciam o agressor é o medo de retaliação, pois estão preocupadas com sua própria segurança e a de seus entes queridos caso decidam relatar o incidente às autoridades. A dependência financeira ou emocional do agressor é o segundo motivo mais comum, já que as vítimas temem as possíveis consequências de uma denúncia, como a perda de apoio financeiro ou o enfrentamento de um isolamento social repentino. Para muitas vítimas, o sentimento de vergonha é esmagador, elas podem se culpar pelo ocorrido ou temer o severo julgamento da sociedade, bem como o estigma que poderia vir de amigos e familiares.

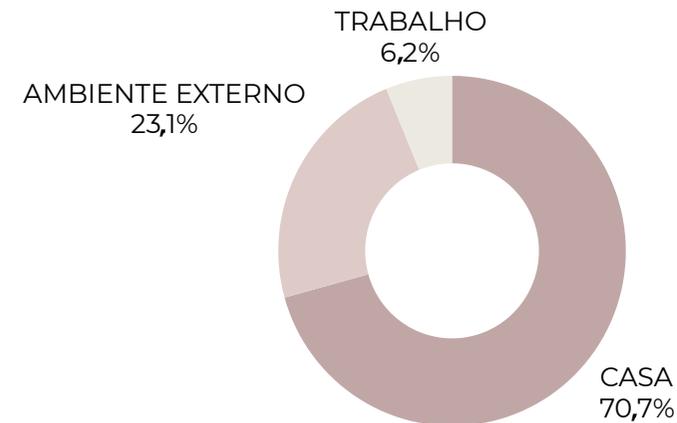
Muitas vítimas não possuem confiança no sistema de justiça criminal, duvidando que receberão o apoio adequado ou que o agressor será devidamente responsabilizado por suas ações. Além disso, muitas delas desconhecem os recursos disponíveis para ajudá-las nesse momento difícil, como abrigos de emergência, linhas diretas de apoio e serviços de aconselhamento, o que pode tornar ainda mais difícil a busca por assistência e suporte adequados.

Quem é o agressor?



Fonte: Instituto de Pesquisa DataSenado – setembro 2023. Modificação autoral

Onde ocorreu a agressão? (%)



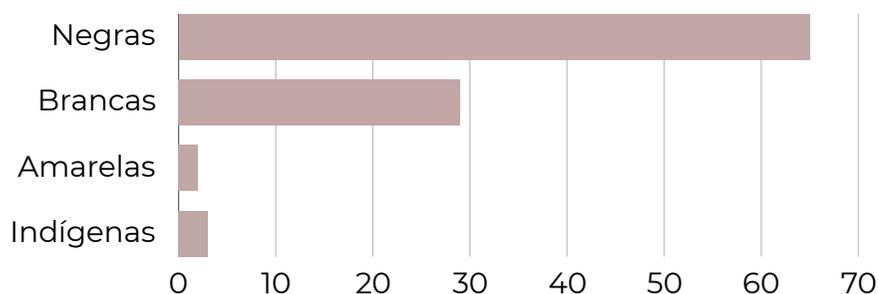
Fonte: Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Modificação: Autoral

Os resultados recentes revelam uma realidade em que 52% dos casos de violência contra a mulher, o agressor é identificado como o marido ou companheiro. Mais preocupante ainda é o fato de que a maioria desses incidentes ocorrem dentro do ambiente doméstico, o que torna a urgência de medidas para proteger essas mulheres e seus dependentes.

- 78%** Mulheres vítimas de violência doméstica têm filhos
- 83,86%** Filhos presenciaram ou sofreram violência junto com a mãe
- 32%** Mulheres que não denunciam o agressor o fazem por preocupação com a criação dos filhos

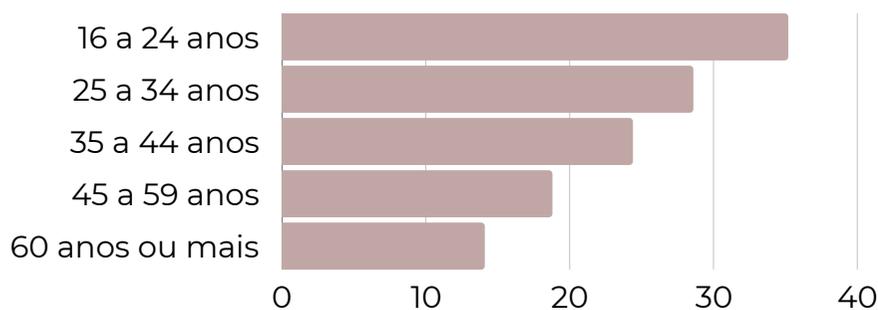
Fonte: uol.com.br. Modificação: Autoral

Raça que sofre mais agressão (%)



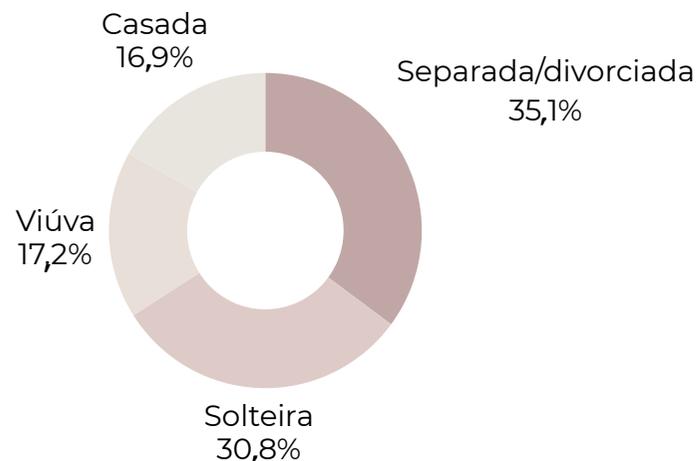
Fonte: Instituto de Pesquisa DataSenado – setembro 2023. Modificação autoral

Idade da vítimas (%)



Fonte: Instituto Datafolha e Fórum Brasileiro de Segurança Pública

Violência por estado civil:



Fonte: Instituto Datafolha e Fórum Brasileiro de Segurança Pública

De acordo com os dados apresentados, a violência contra as mulheres apresenta maior prevalência entre jovens, mulheres negras e aquelas que estão separadas ou divorciadas. Esses grupos são particularmente vulneráveis devido a uma combinação de fatores socioeconômicos, raciais e de gênero, que agravam as condições de vulnerabilidade. As mulheres jovens, em especial, podem ser alvo de relações abusivas e controle possessivo por parte de parceiros, enquanto as separadas frequentemente enfrentam violência relacionada ao término da relação, seja por questões de controle emocional ou econômico. Esses dados evidenciam a necessidade de políticas públicas específicas e interseccionais, que abordem as particularidades de cada grupo e ampliem as redes de apoio e proteção para essas mulheres.

Casos de Violência contra a mulher no Estado de Goiás



Fonte: G1. globo – Anuário Brasileiro de Segurança Pública. Modificação autoral

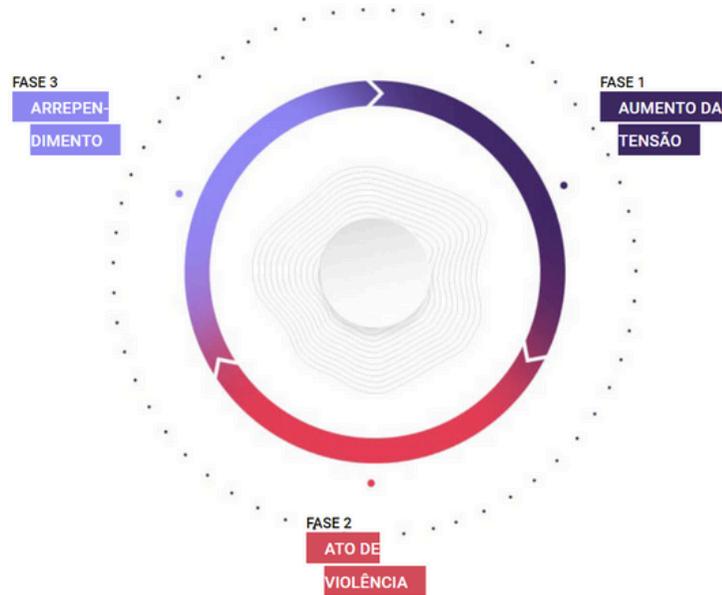
Os últimos dados disponíveis demonstram uma situação preocupante, uma vez que houve um aumento significativo de 2,6% nos casos de lesão corporal dolosa em relação ao ano anterior. A taxa de estupro e estupro de vulnerável também é alarmante, apresentando um aumento de 11,2% no mesmo período.

O aumento gradual das medidas protetivas de urgência, indicam uma maior conscientização sobre a relevância de proteger mulheres vítimas de violência doméstica e outros tipos de abuso.

Além disso, o aumento nos casos de perseguição (*stalking*) e de violência doméstica é preocupante, o que indica uma maior vulnerabilidade das mulheres e a urgência de medidas mais eficazes para protegê-las contra formas específicas de violência de gênero.



2.5. Ciclo de Violência



Fonte: Instituto Maria da Penha

Fase 01: Aumento da tensão

Nesta fase, o agressor manifesta sinais crescentes de irritação. Temendo uma intensificação da violência, a vítima frequentemente adota uma postura de submissão, buscando apaziguar a situação. Ela tenta agradar o agressor, ajustando seu comportamento para evitar conflitos. Com isso, a vítima passa a viver em constante estado de alerta, experimentando altos níveis de pressão e ansiedade, pois prevê que um novo episódio violento é iminente.

Fase 02: Ato de violência

Com o aumento progressivo da tensão, o agressor acaba por praticar um ato de violência, que pode se manifestar de diversas maneiras, como agressão verbal, física, psicológica, moral ou patrimonial.

Nesse momento, a vítima sofre violência tanto física quanto emocional, vivenciando uma sensação de paralisia provocada pelo medo e pela impotência diante da situação, o que a impede de reagir de forma imediata.

Fase 03: Arrependimento

Após o episódio de violência, o agressor geralmente busca a reconciliação, demonstrando remorso e adotando comportamentos afetuosos, acompanhado de promessas de mudança. A vítima, por sua vez, muitas vezes alimenta a esperança de que o comportamento abusivo será transformado, o que contribui para a reaproximação entre ambos.

O ciclo de violência tende a se repetir, e, com o passar do tempo, a fase do arrependimento gradualmente desaparece, enquanto as fases de tensão e explosão tornam-se cada vez mais frequentes e intensas. A vítima, por diversas razões, como medo, dependência financeira ou emocional, ou devido à manipulação psicológica, frequentemente se vê presa nesse ciclo.



As Casas Abrigo têm sido o principal recurso especializado para mulheres em situação de violência, com foco nos casos de violência doméstica e familiar. Com o objetivo de garantir às mulheres acesso a espaços seguros e protegidos, propõe-se a implementação de casas de acolhimento provisório de curta duração, o tempo de acolhimento é de até 90 dias, porém o prazo pode ser ampliado dependendo das necessidades. Uma iniciativa que deve ser coordenada pelos governos estaduais e/ou municipais. O termo de referência para implantação e implementação de casas abrigos (Brasília, 2005) define que:

As casas-abrigos constituem locais seguros para o atendimento às mulheres em situação de risco de vida iminente, em razão da violência doméstica. Trata-se de um serviço caráter sigiloso e temporário, onde as usuárias poderão permanecer por um período determinado, após o qual deverão reunir condições necessárias para retomar o curso de suas vidas

O objetivo principal deste serviço é assegurar a integridade física e emocional das mulheres, contribuindo para o processo de reorganização de suas vidas e para a recuperação da autoestima. As mulheres permanecerão nessas casas por um determinado período, após o qual deverão ser providenciadas condições para que possam prosseguir com sua recuperação e reinserção na sociedade.





“Nunca duvide que um
pequeno grupo de
pessoas conscientes e
comprometidas possa
mudar o mundo. De fato,
é a única coisa que já fez.”

-Margaret Mead

03. Perfil do usuário

3. Perfil do usuário

A Lei Maria da Penha, foi sancionada em 7 de agosto de 2006 com o objetivo de proteger todas as mulheres que se identificam com o sexo feminino, cis e trans, incluindo aquelas com histórico de encarceramento, mulheres em situação de rua e contra a violência doméstica.

A lei se aplica a situações em que a vítima está em situação de vulnerabilidade em relação ao agressor, estabelecendo medidas de assistência e proteção.

FÍSICA

Agressão que causa danos ou lesões ao corpo de uma pessoa por meio de força física direta.

SEXUAL

Relação sexual não desejada, mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força

- Estupro;
- Assédio sexual;
- Abuso sexual
- Exploração sexual;
- Tráfico humano.

MORAL

Abuso que visa ferir a autoestima, a identidade e a integridade emocional

- Calúnia;
- Difamação;
- Injúria.

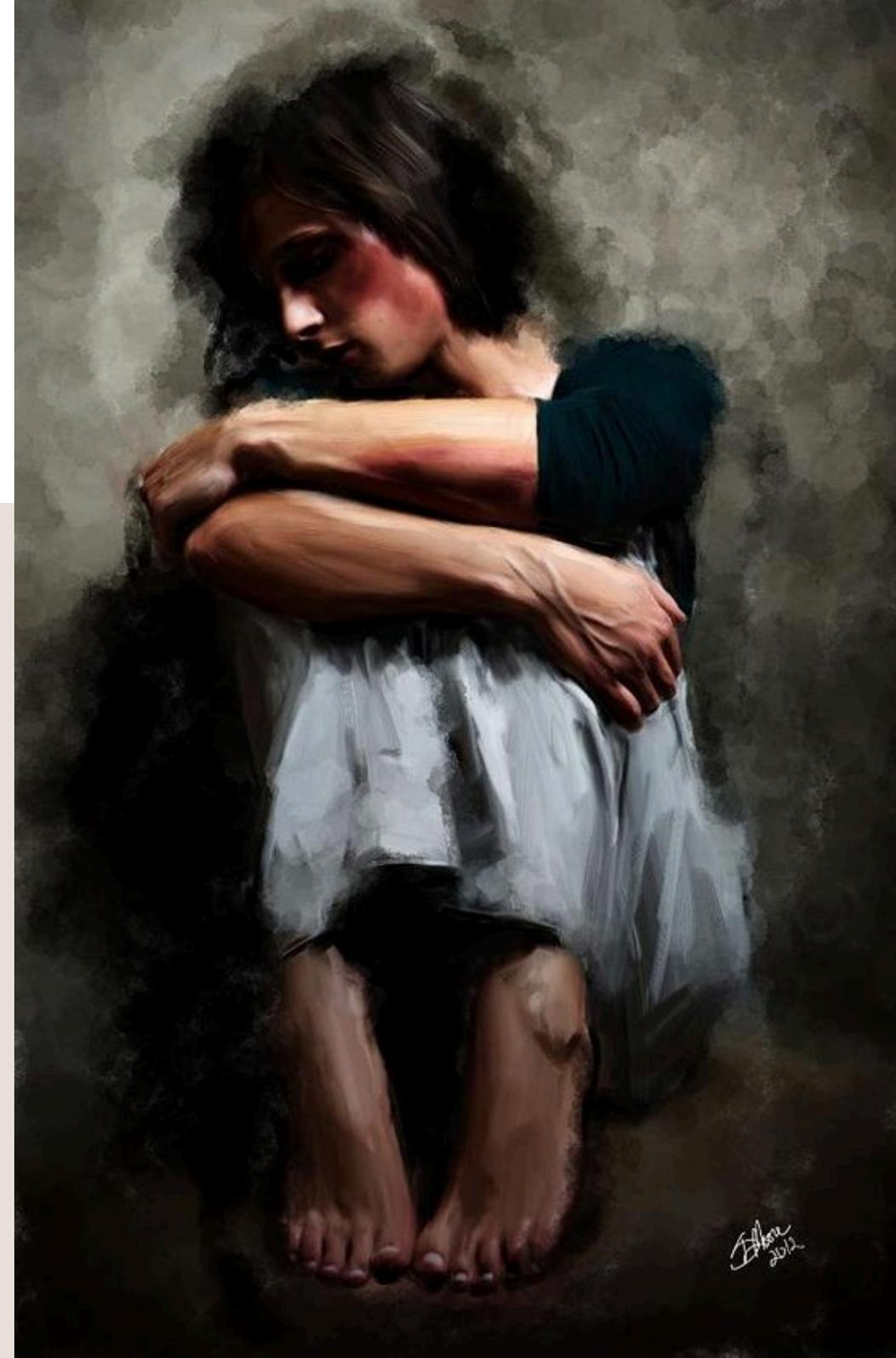
PSICOLÓGICA

Abuso que causar danos emocionais, psicológicos ou mentais a uma pessoa.

- Intimidação;
- Humilhação;
- Manipulação emocional;
- Ameaças verbais;
- Isolamento social;
- Controle excessivo;
- Diminuição da autoestima.

PATRIMONIAL

Controle abusivo sobre os recursos financeiros ou patrimoniais de outra pessoa, visando prejudicá-la ou mantê-la em uma posição de dependência econômica.





Segundo dados divulgados pela Folha de São Paulo, em 2023, o Brasil registrou um total de 1.463 casos de feminicídio, representando o maior número já registrado desde a determinação da lei. A região Centro-Oeste do Brasil está apresentando uma das taxas mais elevadas de feminicídio, com uma média de 2 mortes por 100 mil habitantes nos anos de 2022 e 2023. Essa taxa é 43% superior à média nacional, evidenciando a gravidade do problema. Diante dos dados sobre o número crescente de casos de feminicídio no Brasil, torna-se evidente a importância dos centros de acolhimento.

As casas abrigo, são estabelecidas pela Lei Maria da Penha, representam uma medida fundamental para garantir a segurança e o bem-estar das mulheres que correm risco de vida. Trata-se de um serviço de caráter sigiloso e temporário, concebido para oferecer um refúgio seguro, longe do perigo iminente de violência.

As mulheres frequentemente enfrentam uma série de barreiras que dificultam a denúncia de violência doméstica, como o medo de retaliação por parte do agressor, a dependência econômica e o receio de perder a guarda dos filhos ou comprometer o bem-estar das crianças. Em resposta a essas preocupações, os abrigos para vítimas de violência doméstica permitem que os dependentes das mulheres os acompanhem, oferecendo um ambiente seguro para toda a família. De acordo com o artigo 2º da Lei nº 8.069 de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), os abrigos acolhem dependentes do sexo masculino até os doze anos de idade, e do sexo feminino sem restrição de idade. Além disso, haverá alojamentos separados para meninos próximos da idade de doze anos e para meninas adolescentes.

04. Diretrizes

4.1. Diretrizes Sociais

Assistência Integral Deverão estar vinculadas à Assistência Social e ao Sistema de Justiça, uma vez que o serviço foi integrado à classificação dos serviços socioassistenciais de alta complexidade

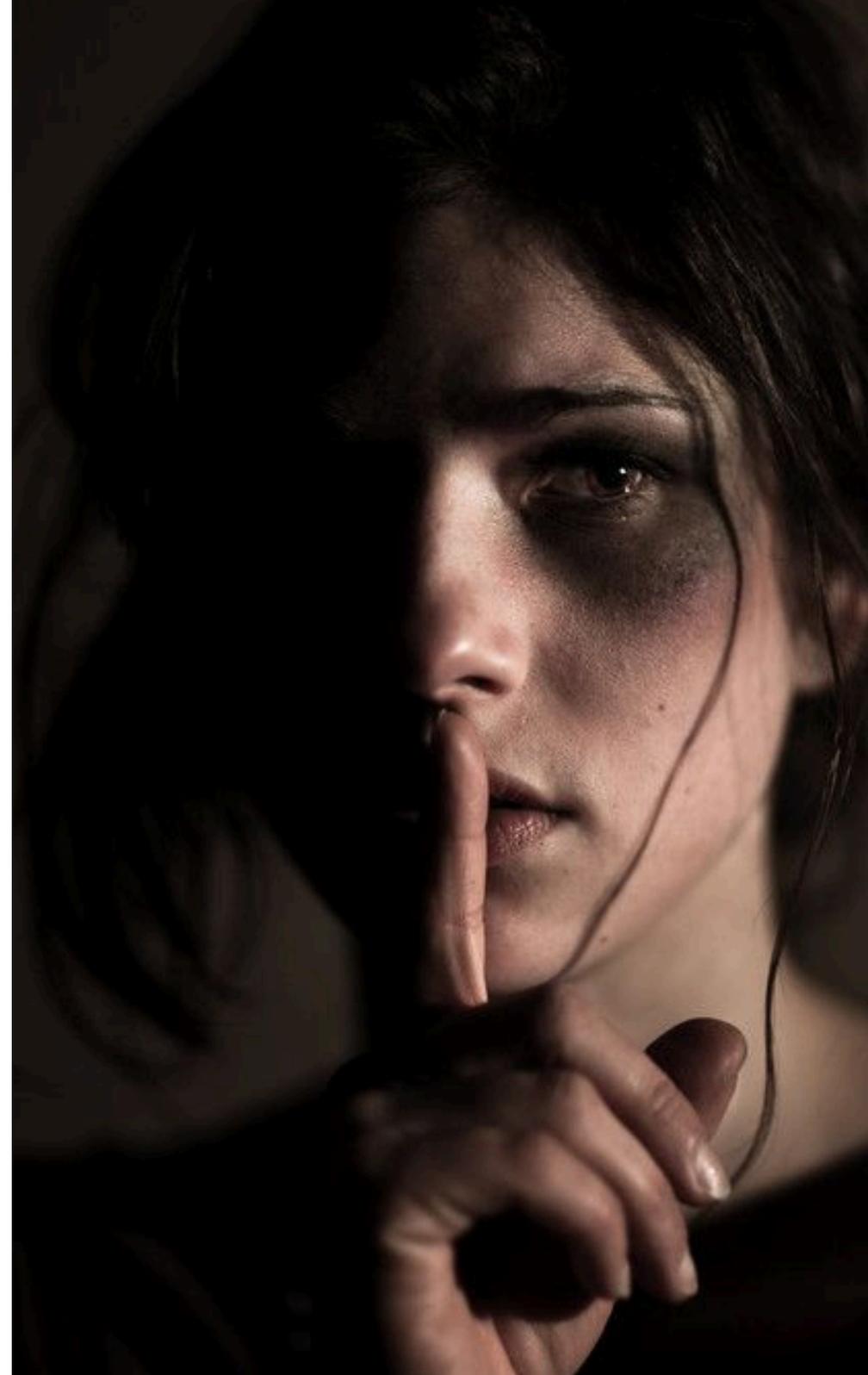
Instituição Devem ser criadas por lei e estabelecer parcerias com os serviços e órgãos gestores por meio de instrumentos administrativos e legais

Proteção Social Estabelece parcerias com a Segurança Pública para garantir a proteção da vítima, bem como a garantia de seus direitos, proporcionando um ambiente seguro e acolhedor

Sigilo O sigilo tem sido um pré-requisito para a implantação e existência do serviço, pois protege a privacidade da mulher e evita que perseguições de seus agressores;

Superar a situação de violência Auxiliar na recuperação da autonomia dessas mulheres;

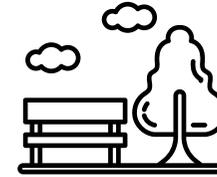
Inclusão mercado de trabalho Oferecer oportunidades para que possam se reintegrar à sociedade, oferecendo oficinas de capacitação.



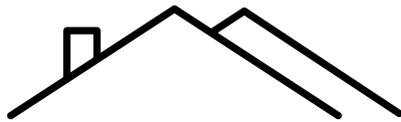
4.2. Diretrizes Projetuais



Equipamentos de
Assistência Social,
Jurídica, Defensoria,
Enfermaria



Pátio interno para para
promover o convívio e
integração entre as
famílias



Unidades habitacionais
de abrigo individual ou
familiar



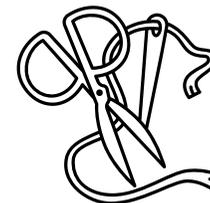
Segurança 24 horas,
entrada permitida
somente das vítimas e
familiares



Privacidade trazendo
proteção com todo o
abrigo cercado por muros



Auxílio pelo centro
psicológico



Espaços para oficinas de
capacitação profissional e
lazer

4.3. Legislação

- IT 11/2019 e NBR 9077

Estabelecem os requisitos necessários para a instalação de saídas de emergência em edifícios, com o objetivo de garantir que, em casos de incêndio, os ocupantes possam evacuar o local de maneira rápida e segura. Além disso, elas asseguram o acesso das equipes de bombeiros para realizar o combate ao fogo e o resgate de pessoas.

Essas regulamentações são essenciais para preservar a segurança em situações de emergência, minimizando os riscos e proporcionando um ambiente mais protegido e funcional durante situações de perigo.

1.1. Dimensionamento das saídas de emergência

4.4.2, as larguras mínimas a serem adotadas em qualquer situação devem ser de 1,10 metros, o que corresponde a duas unidades de passagem. Já para permitir a passagem de macas, camas e outros equipamentos de grande porte, a largura mínima recomendada é de 2,20 metros.

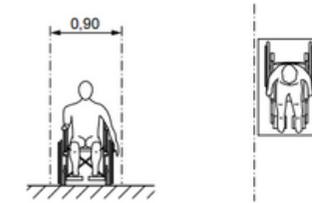
- NBR 9050

A NBR 9050, elaborada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), é uma norma técnica que define os critérios e parâmetros voltados à acessibilidade de edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos. O seu principal objetivo é garantir que as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida possam utilizar estas instalações com segurança, conforto e independência.

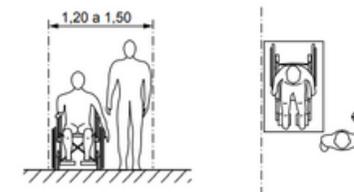
1.2. Área de circulação e manobra

4.3.1. Largura para deslocamento em linha reta de pessoas em cadeira de rodas

- a) Uma pessoa em cadeira de rodas - Vista frontal e superior



- b) Um pedestre e uma pessoa em cadeira de rodas - Vista frontal e superior



- c) Duas pessoas em cadeiras de rodas - Vista frontal e superior

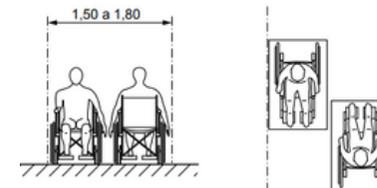
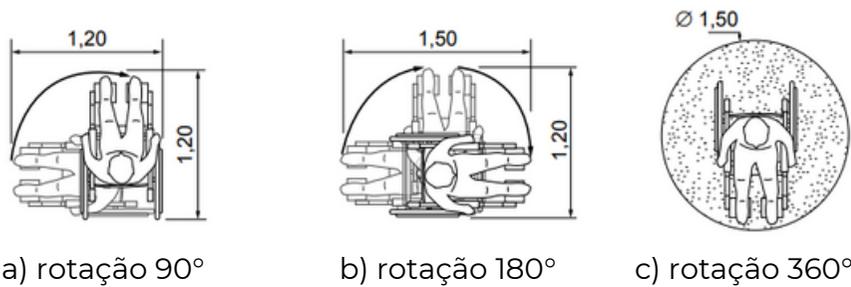


Figura 01 - Largura para deslocamento em linha reta

1.3 Área para manobra de cadeiras de rodas sem deslocamento

As medidas necessárias para a manobra de cadeira de rodas sem deslocamento, conforme a Figura 2, são:

- a) para rotação de 90° = 1,20 m × 1,20 m;
- b) para rotação de 180° = 1,50 m × 1,20 m;
- c) para rotação de 360° = círculo com diâmetro de 1,50 m.

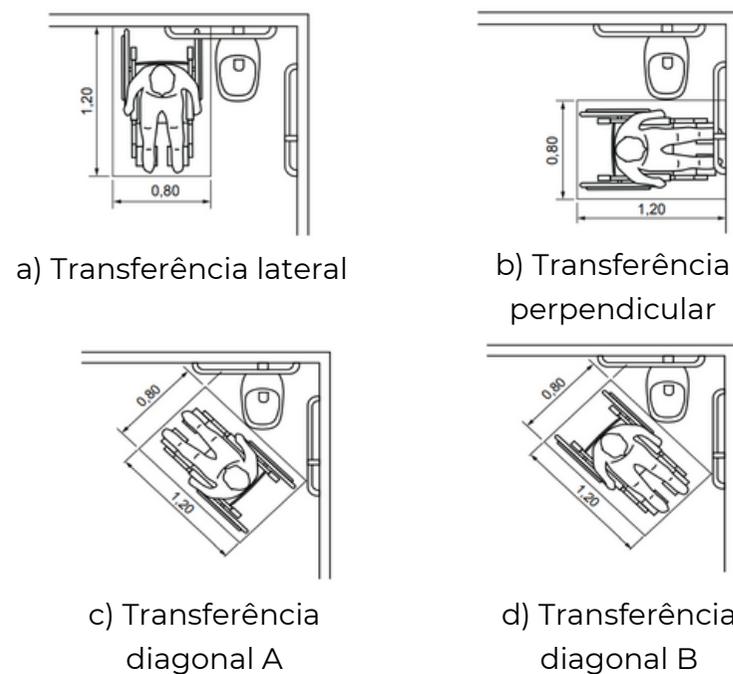


a) rotação 90° b) rotação 180° c) rotação 360°

Figura 02 - Área para manobra de cadeira de rodas sem deslocamento

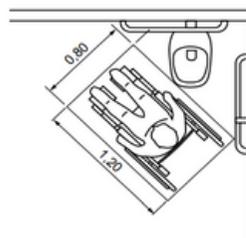
1.4. Dimensões do sanitário acessível e do boxe sanitário acessível

Para a instalação de bacias sanitárias acessíveis, é crucial prever áreas adequadas para transferência lateral, perpendicular e diagonal. Essas áreas devem permitir que o usuário se mova da cadeira de rodas para a bacia com segurança e conforto, conforme ilustrado na figura 03 e 04.

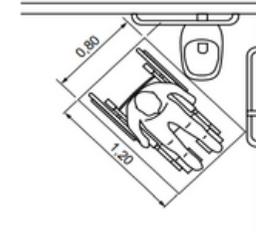


a) Transferência lateral

b) Transferência perpendicular

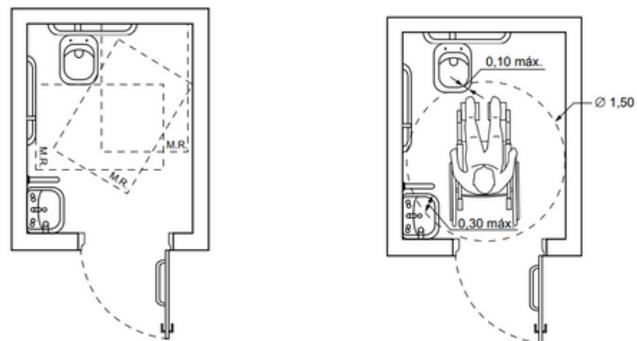


c) Transferência diagonal A



d) Transferência diagonal B

Figura 04 - Áreas de transferências para a bacia sanitária



a) Vista superior da área de transferência

b) Vista superior da área de manobra

Figura 03 - Áreas de transferência e manobra para uso da bacia sanitária

05. Estudos de Casos

5.1. Refúgio para Mulheres Vitimas de Violência

- Localização: Uruapan, México
- Arquitetos: ORIGIN 19°41'53"N
- Ano: 2017
- Área: 1.226 m²



Os espaços internos são inundados de luz, com amplas vistas para os jardins internos, e a circulação é fluida e aberta. Apesar da fachada fechada para garantir segurança, os interiores são generosos em espaço, sem qualquer sensação de confinamento, mas sim de conforto e liberdade.

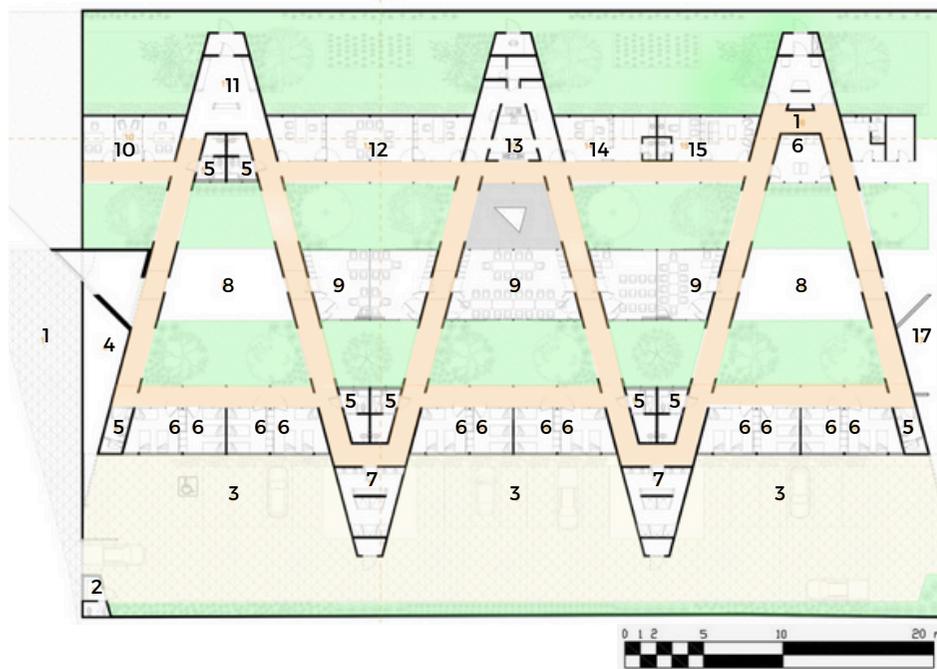


O propósito do edifício é criar uma atmosfera de meditação silenciosa e proporcionar uma experiência sensorial e psicológica de estímulo, fazendo uso das áreas ao ar livre e da iluminação. As fachadas externas são projetadas sem grandes aberturas para preservar a privacidade e o sigilo das mulheres, refletindo o conceito de abrigo ao estabelecer uma função protetora para seus habitantes por meio da arquitetura.



O refúgio para mulheres vítimas de violência doméstica, é um edifício térreo e possui uma área de 1.226 m², voltado exclusivamente ao serviço de assistência social humanitária para mulheres que sofreram com problemas de violência doméstica e/ou de gênero.

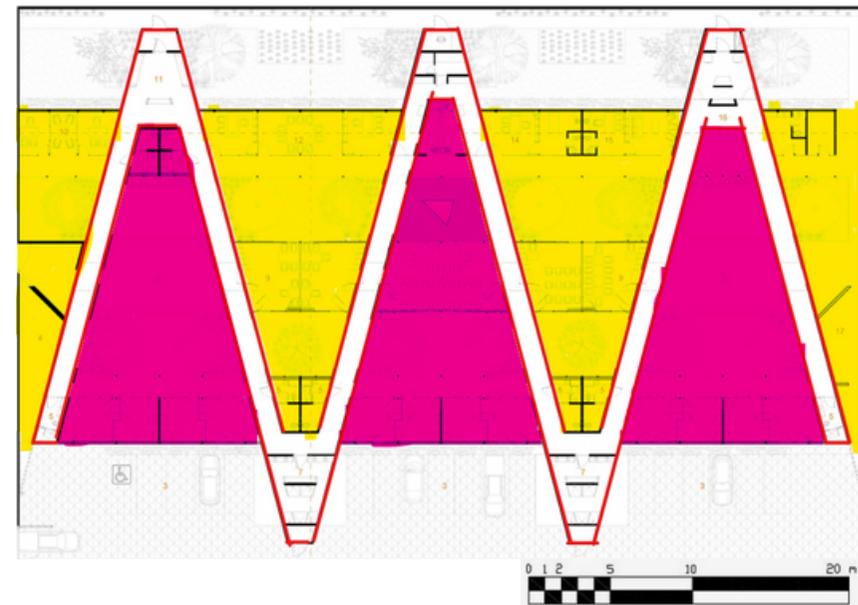




1. Hall de entrada
2. Sala de segurança
3. Estacionamento
4. Acesso principal
5. Sanitários
6. Dormitórios
7. Chuveiros
8. Espaço para futuras expansões
9. Uso compartilhado
10. Assistência Social
11. Área de espera
12. Administração
13. Cozinha
14. Consultório médico
15. Consultório psicológico
16. Lavanderia
17. Área de serviço

- Área verde
- Circulação
- Estacionamento

A estrutura formal do edifício apresenta uma composição variada, combinando formas retas horizontais na planta que se entrelaçam com sistemas de circulação diagonal. A organização construtiva e espacial se desdobra em diferentes direções, criando uma impressão de labirinto no nível térreo, enquanto múltiplos jardins internos proporcionam uma sensação de expansão e conexão com o exterior.



Pode-se notar uma clara presença de triangulação tanto na forma principal da fachada quanto na planta. Essa predominância de triângulos e formas lineares confere uma estética marcante e dinâmica ao projeto arquitetônico. Além disso, a utilização desses elementos geométricos pode influenciar positivamente na distribuição espacial, na iluminação e até mesmo na eficiência energética da edificação.

5.2. Abrigo para Mulheres Vítimas de Violência Doméstica

- Localização: Tel Aviv-Yafo, Israel
- Arquitetos: Amos Goldreich Architecture e Jacobs Yaniv Architects
- Ano: 2018
- Área: 1.600 m²

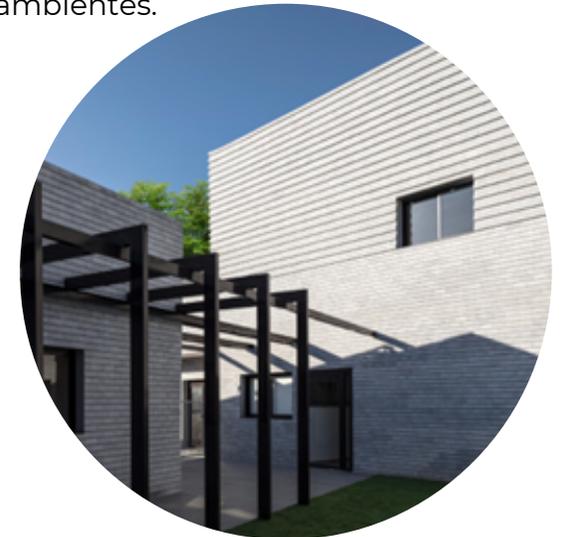
O edifício foi construído em uma área de 1.600 m²

Percebe-se que o projeto possui um pátio interno que serve como o epicentro do projeto, não apenas oferecendo um espaço de lazer para as crianças, mas também conectando os ambientes com uma visão que se estende do interior para o exterior.

A disposição dos espaços ao redor desse pátio central promove um ambiente acolhedor e propício para interações, incentivando encontros e estimulando a sociabilidade.



No que diz respeito à seleção dos materiais, o edifício abraça uma estética sóbria, caracterizada pelo uso predominante de formas retangulares, pedras e materiais para revestir sua estrutura externa de maneira monocromática. Essa escolha não apenas enfatiza a discricção do edifício, mas também ressalta a importância fundamental do sigilo para esses ambientes.

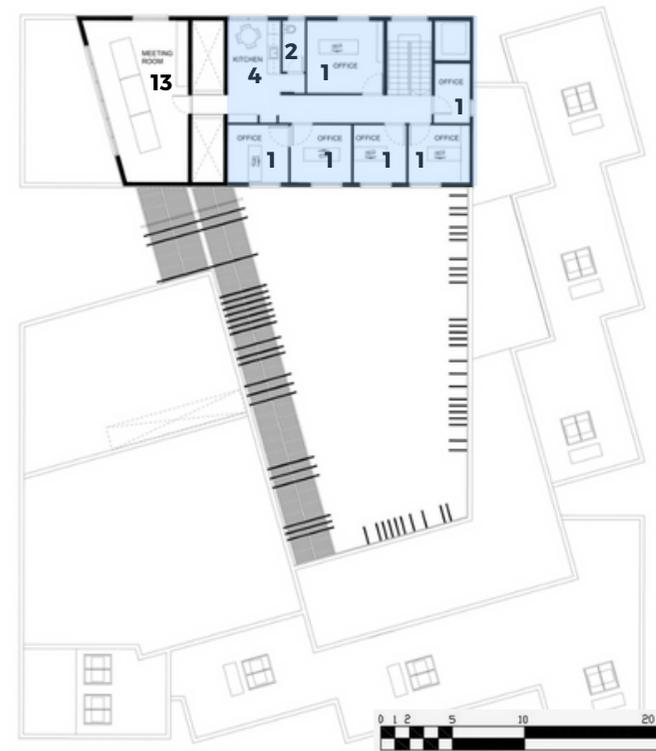


Além disso, a utilização desses materiais contribui para a integração da construção com seu entorno, e reflete um compromisso com a autenticidade, agregando valor à identidade do espaço e à comunidade que o cerca.



- | | |
|---|--|
| 1. Escritórios | 8. Salas de aula |
| 2. Banheiros | 9. WC PNE |
| 3. Playground | 10. Aconselhamento |
| 4. Cozinha | 11. Área TV |
| 5. Despensa | 12. Berçário |
| 6. Quartos Familiar | 13. Sala de reunião |
| 7. Quarto Individual | 14. Refeitório |
|  Habitação Individuais |  Área verde |
| |  Setor Administrativo |

Possuem o objetivo de que as famílias tenham privacidade, o abrigo disponibiliza residências individuais separadas das áreas comuns (Destacadas em amarelo), dando assim espaço para as mães e suas crianças no abrigo, tornando um ambiente mais familiar e acolhedor.



O setor administrativo e de serviço estão localizados tanto no térreo quanto no primeiro pavimento. É cuidadosamente isolado visualmente das demais zonas. Essa separação é benéfica, garantindo o bem-estar dos residentes, distinguindo claramente o espaço de convivência do espaço destinado à resolução de questões administrativas.

5.3. Casa Albergue Kwieco

- Localização: Moshi Urban, Tanzânia
- Arquitetos: Hollmén Reuter Sandman Architects
- Ano: 2015
- Área: 423 m²



A Organização de Consultoria e Intercâmbio de Informação de Mulheres de Kilimanjaro (KWIECO), fundada em 1987, oferece assessoria abrangente nas áreas jurídica, de saúde, social e econômica para mulheres.



A Violência contra as mulheres é frequentemente perpetuada por atitudes sociais e culturais arraigadas. A legislação atual não proporciona proteção suficiente contra essa violência, nem promove mudanças necessárias nas atitudes para assegurar que as mulheres usufruam plenamente de seus direitos fundamentais.

O design da Casa Albergue da KWIECO respeita a cultura local e a hierarquia espacial, utilizando materiais locais, energias renováveis e o saber tradicional. Além disso, o planejamento participativo é fundamental, garantindo que os usuários desenvolvam um sentido de propriedade e conexão com o albergue. A mão de obra local é empregada, valorizando e reforçando a economia e a comunidade da região.





- Áreas comuns
- Alojamentos
- Assistência e apoio
- Área Verde

O acesso ao edifício acontece por um portão principal. Todo o local é cercado por grades, não possuindo muros tradicionais, trazendo um ambiente mais aberto, transmitindo uma sensação de liberdade. As mulheres e seus filhos podem circular livremente por todo o espaço promovendo convivência e interação entre todos.

06. Quadro Síntese

Quadro Síntese

Setor	Ambiente	Sub-Ambiente	Atividades	Usuários	Mobiliário Equipamento	Quantidade	Área (m²)
ADMINISTRAÇÃO	Recepção	-	Recepcionar	10	Mesas, Cadeiras, Estante, Armário, Computadores e Lixeira	1	24,3
	Administração	-	Administração	5	Mesas, Cadeiras, Estante, Armário, Computadores e Lixeira	1	16
	Diretoria/Coordenação	-	Gestão	1	Mesas, Cadeiras, Estante, Poltronas, Mesa Centro e Computador	1	15,15
	Sanitário Diretoria/Coordenação	-	Higienizar	1	Bacia e cuba	1	2,88
	Defensoria/Procuradoria	-	Defesa pública	2	Mesa, Cadeiras, Estante, Poltronas, Mesa Centro e Computador	1	15
	Copa e descanso funcionarios	-	Refeições e descanso	7	Cuba, bancada, geladeira, banquetas, sofá e puffs	1	25,5
	Sanitário pcd fem	-		2	Bacia e cuba	1	4,42
	Sanitário pcd masc	-	Higienizar	2	Bacia e cuba	1	4,42
	Subtotal						
Subtotal + 30%							139,971

ATENDIMENTO	Recepção e sala de espera	-	Recepcionar e esperar	10	Balcão, cadeiras, armarios	1	20
	Enfermagem	-	Atendimento médico	5	Mesa para exames, balcão com pia, leitos, suporte de soro, carro de curativos	1	20
	Brinquedoteca	-	Brincar	5	Brinquedos	1	9
	Atendimento psicologico	-	Atendimento psicologico	2	Mesa, cadeiras, sofá, armarios	1	20
	Atendimento jurídico	-	Atendimento judicial	4	Mesa, cadeiras, sofá, armarios	1	20
	Assistencia Social	-		4	Mesa, cadeiras, sofá, armarios	1	20
	Sala de reunião	-	Reunir	10	Mesa, cadeiras, sofá, armarios	2	8,11

ATENDIMENTO	Sala de reunião	-	Reunir	10	Mesa, cadeiras, sofá, armarios	2	8,11
	Sanitário pcd fem	-	Higienizar	1	Bacia e cuba	1	4,42
	Sanitário pcd masc	-	Higienizar	1	Bacia e cuba	1	4,42
	DML	-			Materiais de Limpeza	1	3
	Deposito enfermaria	-	Armazenar		Estantes	1	15,4
							Subtotal
						Subtotal + 30%	187,655

SOCIAL	Oficina Culinaria	-	Aulas e produção	10	Mesas, cadeiras, quadro	1	20	
	Oficina Artes	-	Aulas e produção	10	Mesas, cadeiras, quadro	1	20	
	Oficina Artesanato	-	Aulas e produção	10	Mesas, cadeiras, quadro	1	20	
	Oficina Costura/Bordado	-	Aulas e produção	10	Mesas, cadeiras, quadro	1	20	
	Sala de dança	-	Aulas	10	Espelhos e caixa de som	1	20	
	Salão de beleza	-	Aulas	8	Espelhos, bancadas, cadeiras, lavatorio, equipamentos de salão	1	24	
	Sala TV	-	Assistir	15	Tv, cadeiras, sofás	1	40,7	
	Auditório	-	Palestras e apresentações	30	Poltronas, corredores, rota fuga	1	97,9	
	Foyer	-	Espera	15	Poltronas, rota fuga e espaço espera	1	24,5	
	Projeção e som	-	Projetar	2	Equipamentos de som e projeção	1	4,34	
	Biblioteca	-	Leitura	15	Estantes, poltronas, mesas, cadeiras	1	32	
	Academia	-	Exercicio	10	Equipamentos de academia	1	48,84	
	Espaço para yoga	-	Exercicio	10	Equipamentos de yoga	1	45,5	
	Horta e Pomar	-	Cultivar	10	Equipamentos de jardinagem	2	384,3	
	Parquinho de areia	-	Brincar	7	Brinquedos	1	97,23	
	Playground	-	Brincar	7	Brinquedos	1	78,65	
	bicicletario	-	Exercicio	10	Bicicletas	1	9	
	Espaço Piquenique	-	Lanche	10	Mesas e bancos	2	43,85	
	Sala de aula - tipo 01	-	Ensino	9	Quadro, carteiras	3	14	
	Sala de aula - tipo 02	-	Ensino	12	Quadro, carteiras	2	24	
	Sanitário fem	-	Higienizar	4	Bacia e cuba	1	11,04	
	Sanitário pcd	-	Higienizar	4	Bacia e cuba	1	4,42	
	Sanitário masc	-	Higienizar	4	Bacia e cuba	1	11,04	
							Subtotal	1575,46
							Subtotal + 30%	2048,098

HABITACIONAL	Unidade habitacional familia pcd	-	Residencial	4	Cama, beliche, armario, mesa e cadeiras	30	35
	Unidade habitacional individual pcd	-	Residencial	1	Cama, armarios, mesa e cadeiras	30	22,85
	Copa	-	Preparo de refeições	4	Bancada, fogão, microondas, geladeira, mesa e cadeira	6	10
	Sala Tv	-	Entreterimento	16	Poltronas, Tv e puffs	6	30
	Alojamento feminino	-	Residencial	4	Cama, armarios, mesa e cadeiras	1	15,2
	Alojamento masculino	-	Residencial	4	Cama, armarios, mesa e cadeiras	1	15,2
	Banheiro alojamento feminino	-	Higienizar	2	Bacia, chuveiro e cuba	1	6,65
	Banheiro alojamento masculino	-	Higienizar	2	Bacia, chuveiro e cuba	1	6,65
	Banheiro unidades habitacionais pcd	-	Higienizar	1	Bacia, chuveiro e cuba	60	6,2
	Subtotal						
Subtotal + 30%							2796,56

SERVIÇO	Cozinha	Preparo	Preparo das refeições	1	Bancada, pia, fogão e forno	1	16
		Pré-preparo	Início da preparação dos alimentos das refeições	1	Bancada, pia, fogão e forno	1	18
		Padaria	Confeção de pães	1	Bancada, pia, fogão e forno	1	18
		Camara fria de carnes	Armazenamento de carnes	1	Prateleiras	1	9,25
		Camara fria de frutas	Armazenamento de frutas	1	Prateleiras	1	9,25
		Depósito de bebidas	Armazenamento de bebidas	1	Freezer	1	7,5
		Depósito de mantimentos	Armazenamento de equipamentos	1	Prateleiras	1	7,5

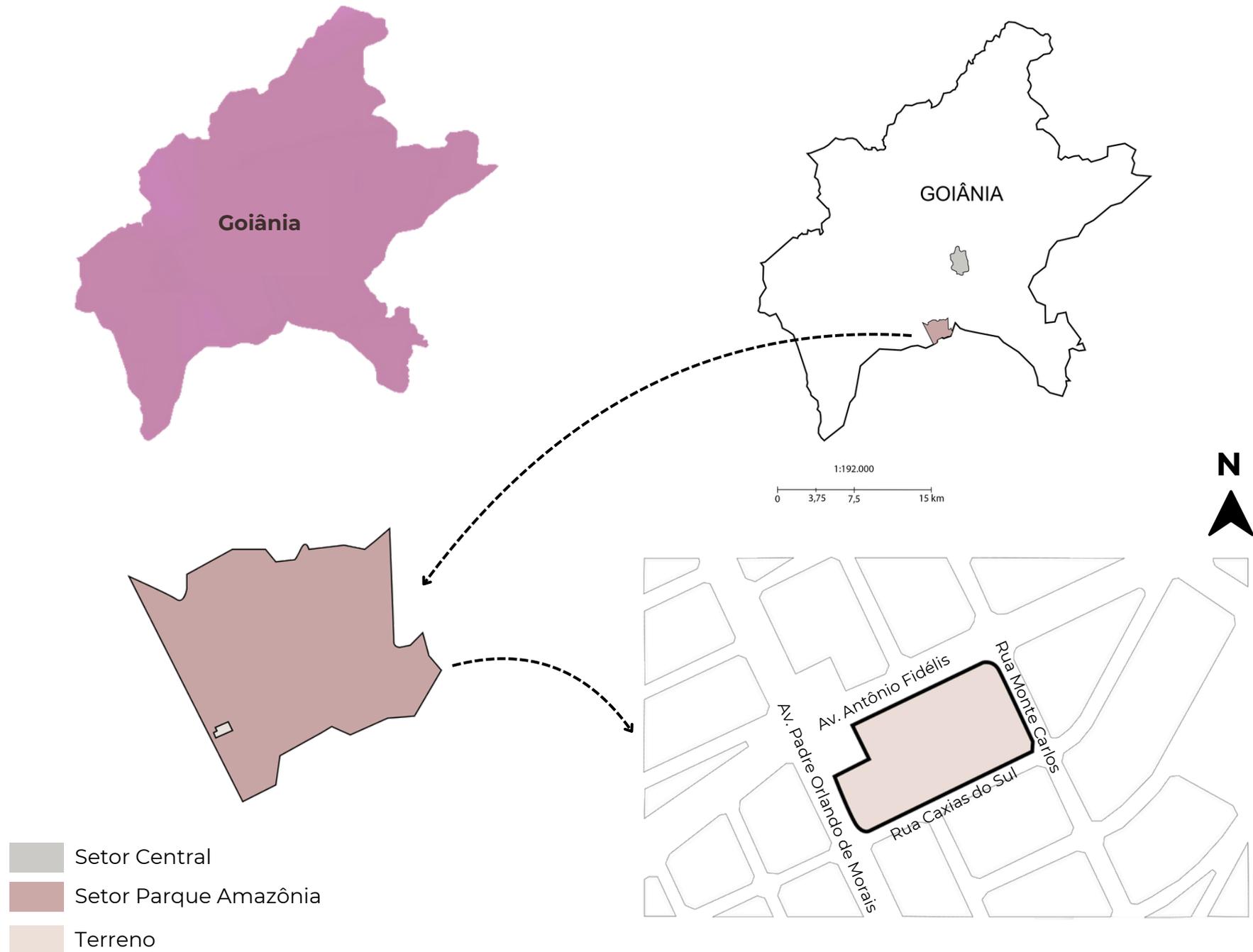
SERVIÇO		Higienização	Lavatorio de louças	1	Pia	1	19
		Lixo	Descarte de residuos	1	Lixeira	1	7,5
	Refeitório	-	Refeições	1	Mesas, cadeiras	1	119,98
	Lavanderia	-	Lavagem de roupas	1	Tanque, maquinas, varal	1	15
	Almoxarifado	-	Lavagem de roupas	1	Armarios	1	8
	DML	-	Guardar equipamentos de limpeza	2	Materiais de limpeza, armario	1	7,5
	Área de serviço	-	Limpeza	1	Tanque, maquinas, varal	1	7,99
	Gás	-	Central de gás	1	Botijão	1	
	Copa funcionarios	-	Preparo de refeições	1	Banca, pia, microondas, mesa e cadeiras	1	11,7
	Área funcionario	-	Descanso	1	Sofá, puffs	1	11,7
	Governancia	-	Organização	2	Prateleira, cestos	1	17,5
	Roupa Suja	-	Armazenagem roupa suja	1	Prateleira, cestos	1	17,5
	Roupa Limpa	-	Armazenagem roupa limpa	1	Prateleira, cestos	1	15
	Vestiario fem	-	Higienizar	1	Bacia e cuba	1	18,75
	Vestiario mas	-	Higienizar	1	Bacia e cuba	1	18,75
	Banho pcd	-	Higienizar	1	Bacia e cuba	1	5,6
	Portaria	-	Segurança	1	Mesa, computador	2	5,52
	Sanitario Portaria	-	Higienização	1	Bacia e cuba	2	3,17
	Gerador	-	Transforma	1	Gerador	1	8,37
	Subestação de energia	Painel de comando	Transforma	1	Gerador	1	8,37
	Reservatório de água inferior	-	Armazenar água	1	-	1	10
	Central de ar condicionados	-	Ar condicionado	1	Condesadores	1	27,72
	Lixo	-	Descarte de residuos	1	Container de Lixo	1	15,23
Gás	-	Distribuir Gás	1	Botijão	1	15,23	

SERVIÇO	Carga e descarga	-	Pátio de manobras	1	Manobras de veiculos	1	349,6
	Subtotal						830,18
	Subtotal + 30%						1079,234
ESTACIONAMENTO	Vagas	-	Estacionar	1	Vaga grande 12,50	38	12,5
	Vagas pne	-	Estacionar	1	Vaga grande 12,51	1	12,5
	Vagas caminhões	-	Estacionar	1	Vaga para caminhão	3	42
	Subtotal						613,5
Total Construído						6251,518	

SETOR	ÁREA (m ²)
ADMINISTRATIVO	139,97 m ²
SOCIAL	2.048,09 m ²
ATENDIMENTO	187,65 m ²
RESIDENCIAL	2.796,56 m ²
SERVIÇO	1.079,23 m ²
ESTACIONAMENTO	613,50 m ²
TOTAL	6.251,51 m²

07. Local

7.1. Localização



7.2. Histórico do Setor

A localização é um fator muito importante a considerar na construção de um abrigo para mulheres vítimas de abuso doméstico em Goiânia e sua região metropolitana. Busca-se um espaço estratégico que seja acessível, seguro e adequado para atender às necessidades das mulheres em situação de vulnerabilidade.

É essencial que o abrigo esteja situado em uma área de fácil acesso, preferencialmente próxima a serviços essenciais, como hospitais, delegacias, centros de assistência social e transporte público, garantindo que as mulheres possam buscar ajuda rapidamente, se necessário. Além disso, a localização deve ser discreta, oferecendo privacidade e segurança às mulheres e suas famílias.

O terreno está localizado na Av. Antônio Fidélis, no Setor Parque Amazônia na zona sul de Goiânia. O setor era predominantemente rural e foi gradualmente transformado em uma área urbana para atender à crescente demanda por moradias e serviços na cidade.

Com uma área de 15.246,37m², o terreno oferece um espaço amplo e adequado para a implementação de um Centro de Proteção as mulheres vitimas de abuso doméstico e seus dependentes.



O Setor Parque Amazônia, em Goiânia, tem uma história que remonta à década de 1950, quando a área era ocupada pela Fazenda Arranca Toco, também conhecida como Fazenda Buriti. Naquele tempo, a fazenda era uma grande propriedade rural sem serviços públicos, e o acesso era dificultado pela distância e pelas condições precárias das estradas.

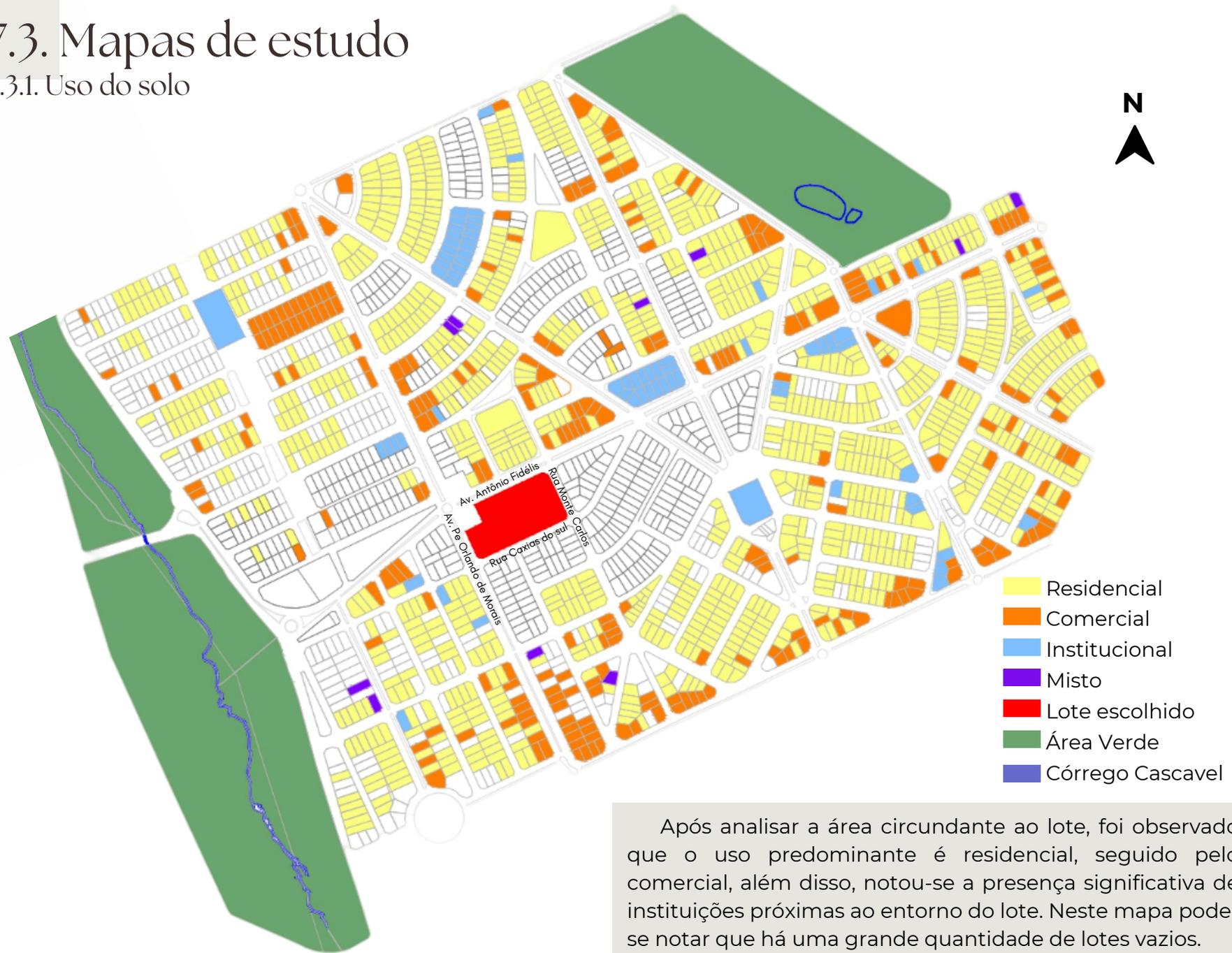
Com o rápido crescimento da capital, a região começou a se integrar à área urbana de Goiânia. Isso levou os proprietários da Fazenda Buriti a optarem pelo loteamento da propriedade, formalizado em meados da década de 1950 por meio do Decreto nº 44.

Ao longo das décadas, o Parque Amazônia passou por um processo de urbanização acelerada. A antiga paisagem rural foi substituída por sobrados, apartamentos, shopping centers, casas luxuosas, praças de lazer, hospitais e clubes.



7.3. Mapas de estudo

7.3.1. Uso do solo



7.3. Mapas de estudo

7.3.2. Pontos Nodais



A localização do lote, a apenas 1 km de uma delegacia, é muito importante para o abrigo, garantindo segurança e suporte em casos de emergência. A presença de escola e creche públicas na região é igualmente importante, oferece a possibilidade de acolher os filhos das vítimas, facilitando o processo de recuperação.

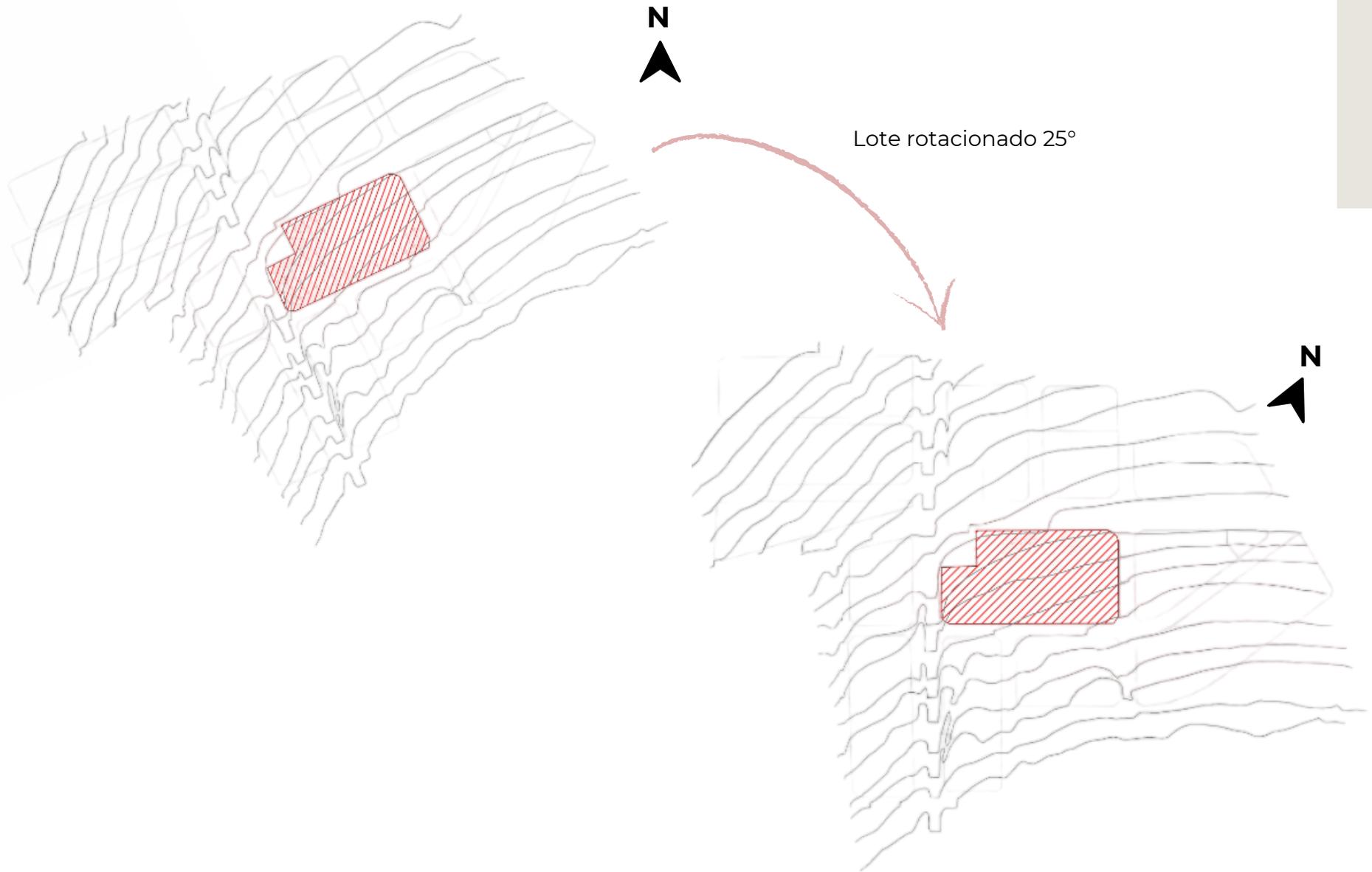
7.3. Mapas de estudo

7.7.3. Sistema Viário e Transportes

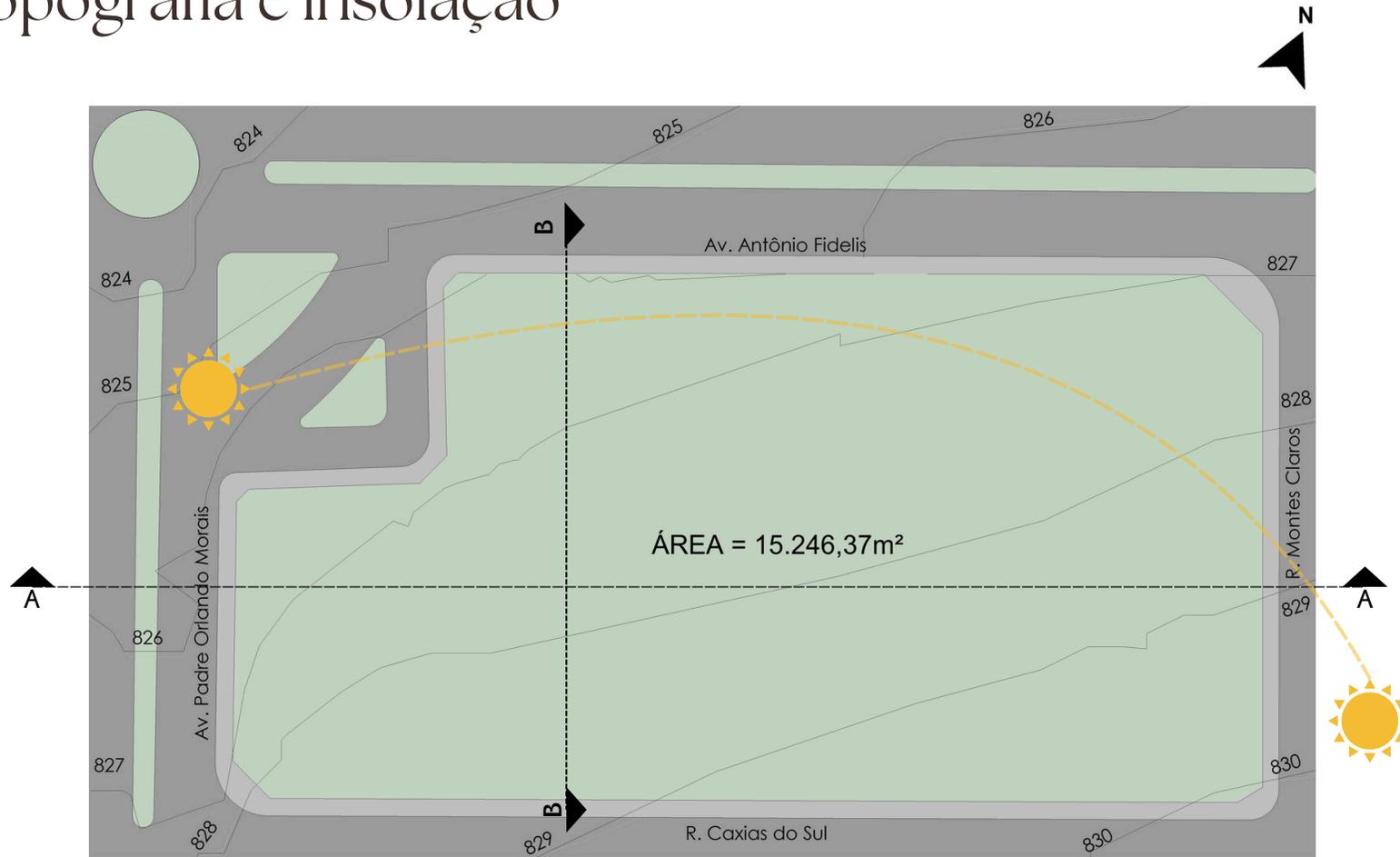


Na área em questão, as ruas locais predominam, o que é característico de uma região residencial. Nos arredores do lote, encontram-se duas ruas coletoras, a Avenida Antônio Fidelis e a Avenida Padre Orlando de Moraes, ambas desempenhando um papel importante na circulação e conectividade da região.

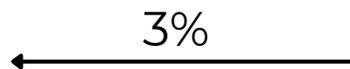
7.4. Rotação



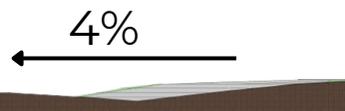
7.5. Topografia e insolação



Planta de topografia



Corte AA



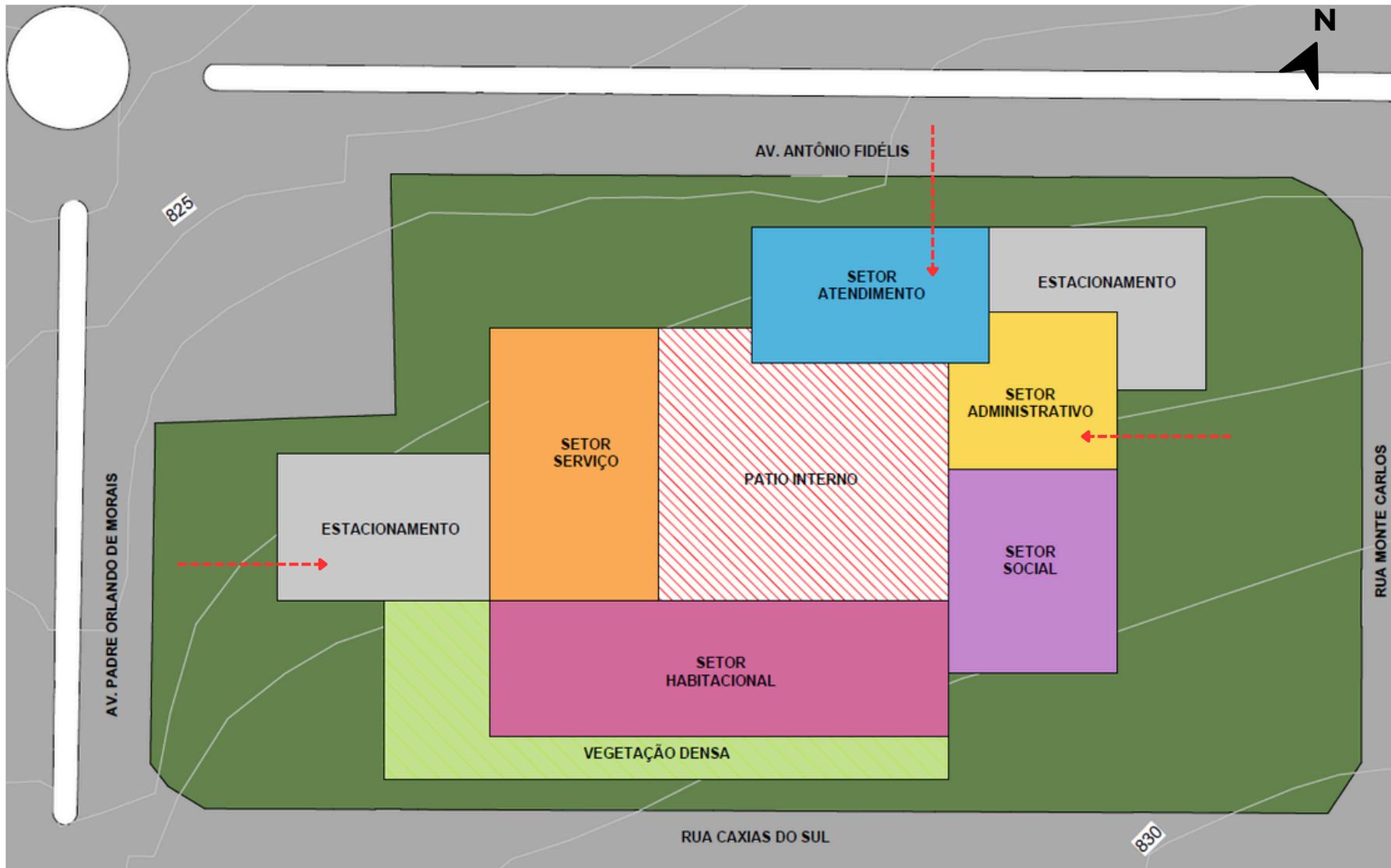
Corte BB

A topografia do terreno é relativamente suave, com uma inclinação de apenas 5 metros ao longo da área. Essa suavidade topográfica facilita o planejamento e a execução de projetos de construção, além de minimizar os desafios associados ao manejo do solo. O terreno pode ser vantajoso para a conformidade com a NBR 9050 e para a acessibilidade pois facilitam o acesso de pessoas com mobilidade reduzida, como cadeirantes, mulheres vítimas de agressões.

08. Partido

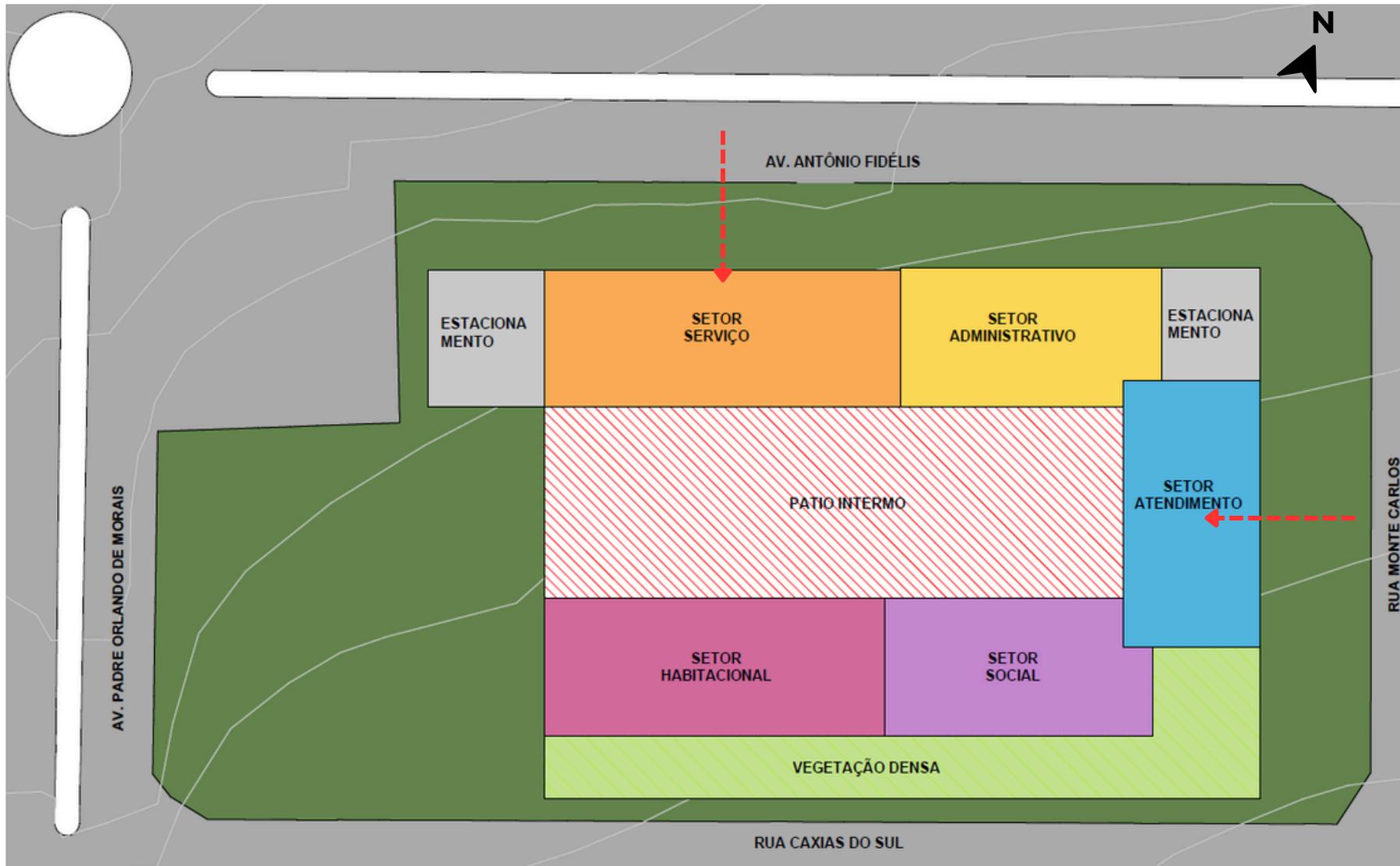
8.1. Estudos de Setorização

1º Proposta



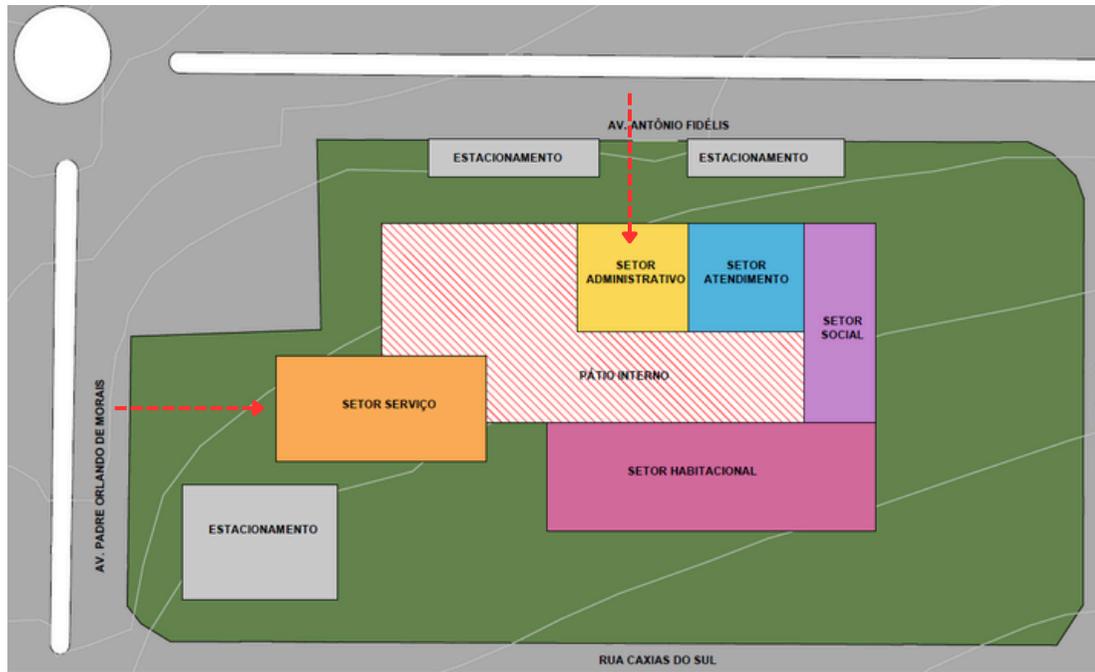
8.1. Estudos de Setorização

2º Proposta



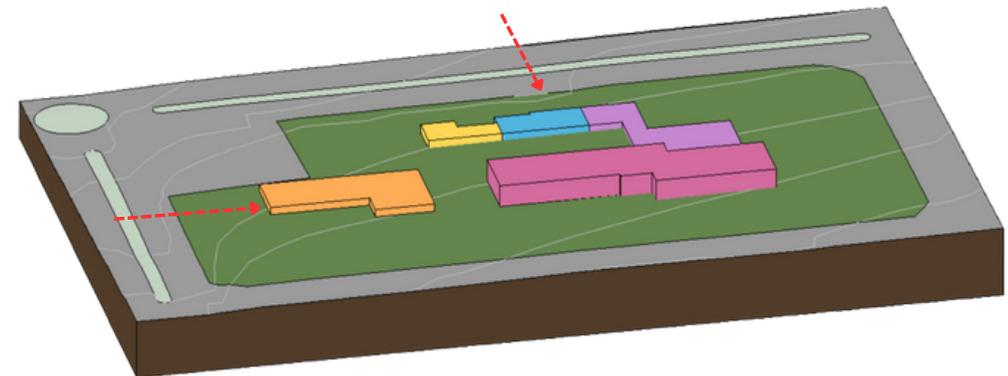
8.1. Estudos de Setorização

3º Proposta

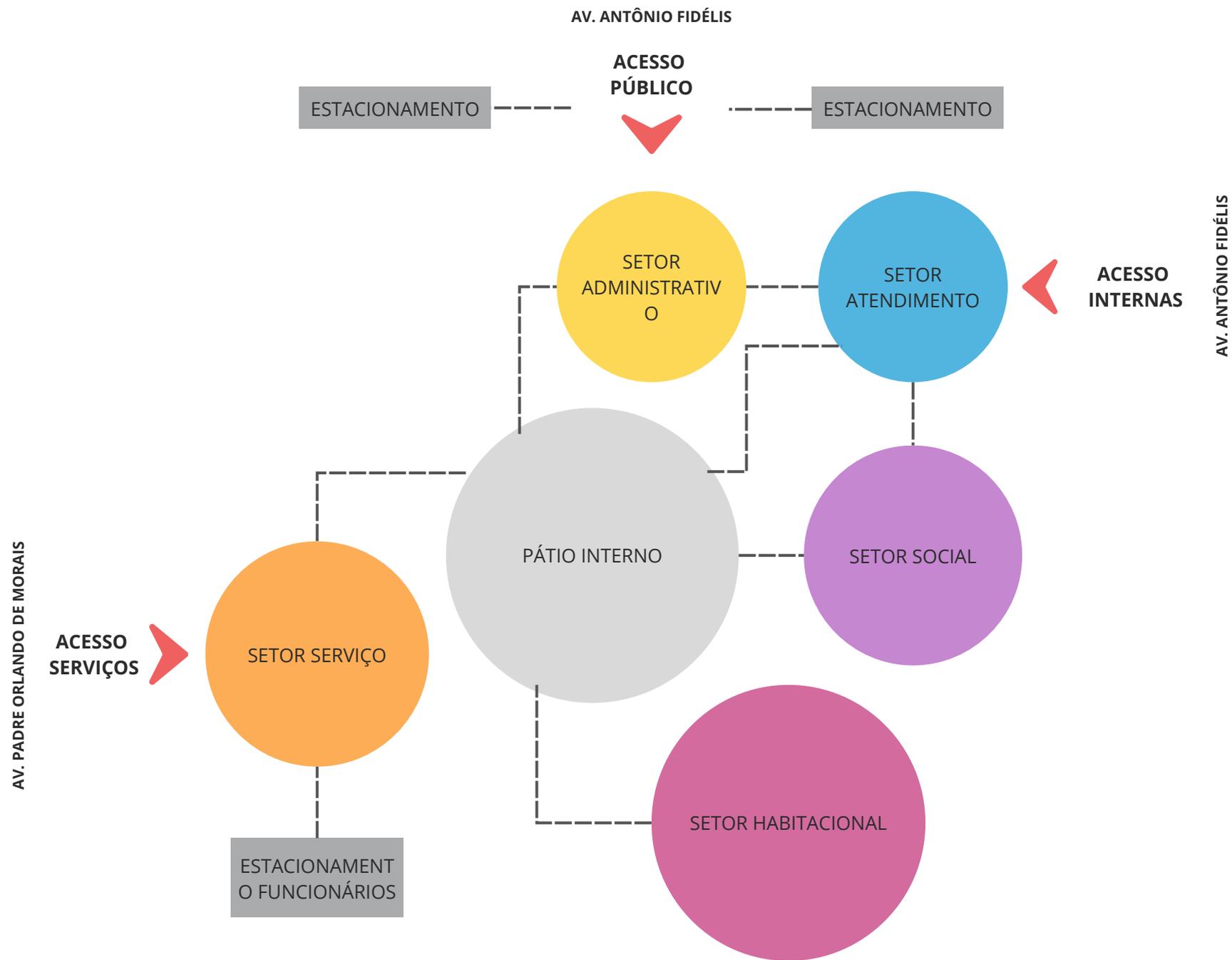


A proposta inicial do projeto estabeleceu que os setores de maior fluxo de pessoas, como recepção, áreas administrativas e de serviços, seriam orientados para as vias principais. Essa escolha também se baseou na localização dessas áreas na região do lote com maior incidência solar ao longo do dia.

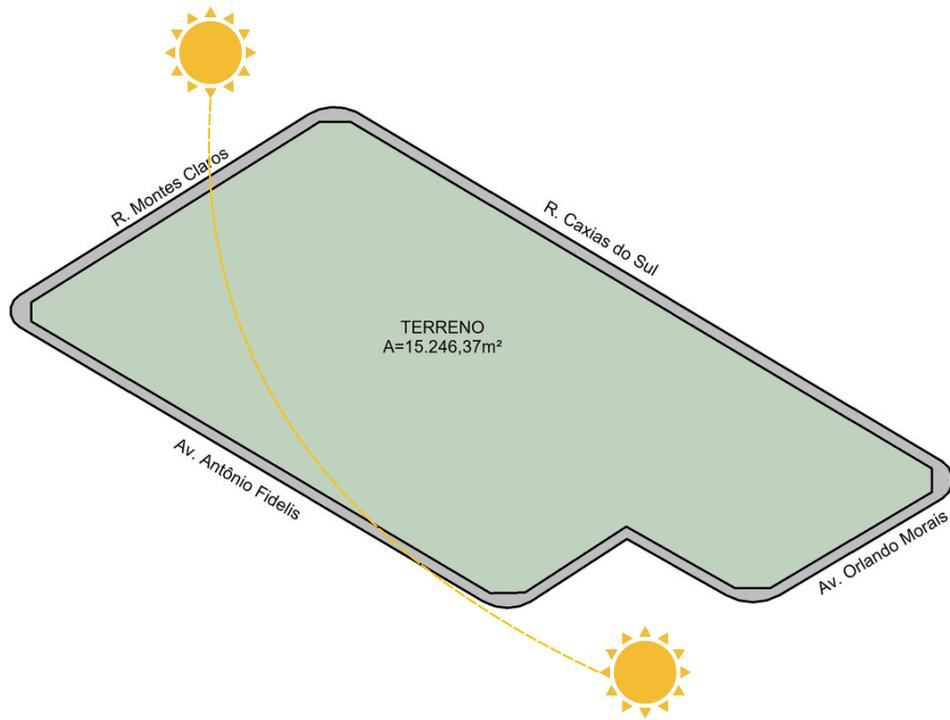
Por outro lado, os setores destinados às mulheres, que passarão a maior parte do tempo nesses ambientes, foram estrategicamente posicionados em áreas voltadas para ruas de menor circulação e menor incidência solar. Essa decisão tem como objetivo proporcionar maior conforto térmico às usuárias, bem como garantir um nível elevado de privacidade, atendendo de forma adequada às necessidades das vítimas que frequentarão o local.



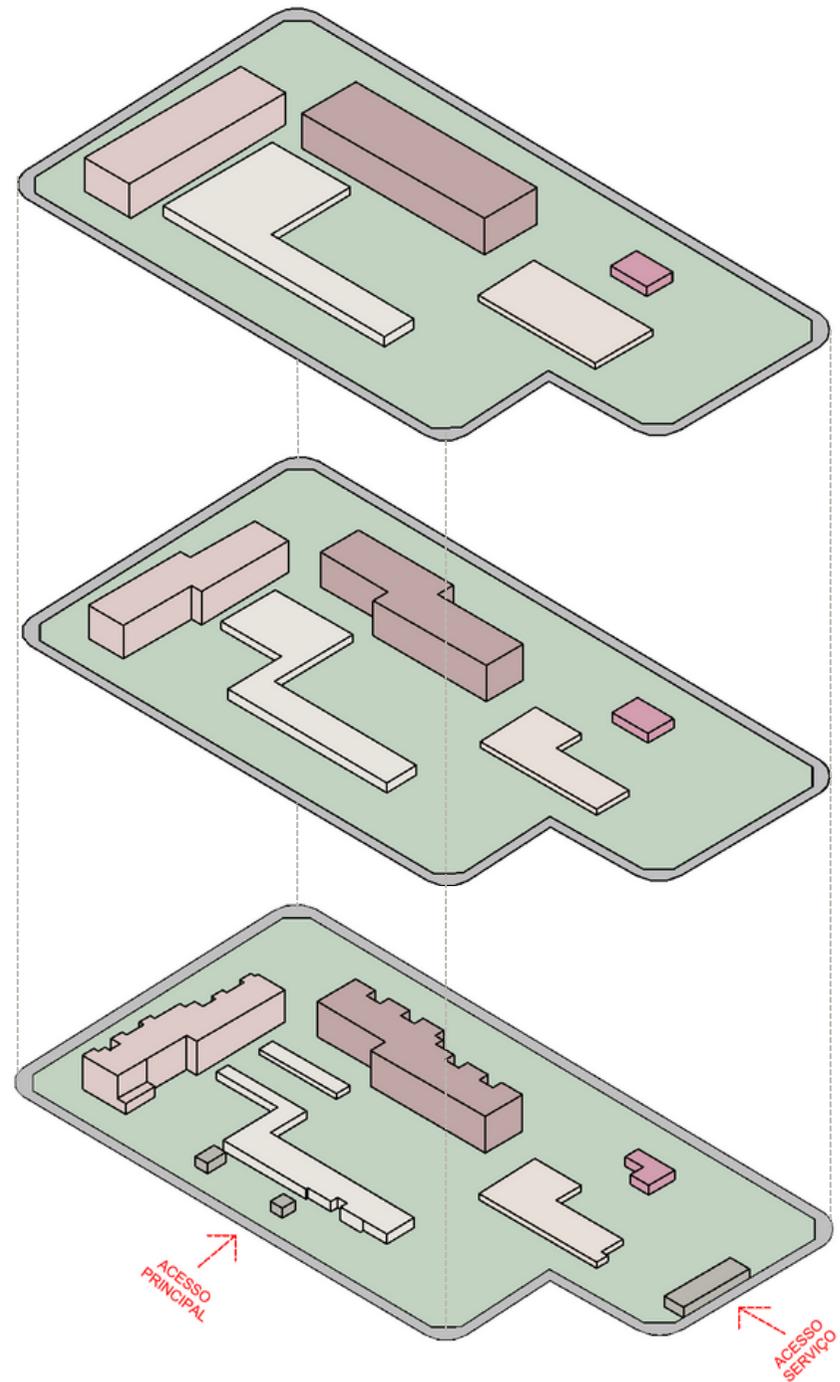
8.2. Organograma



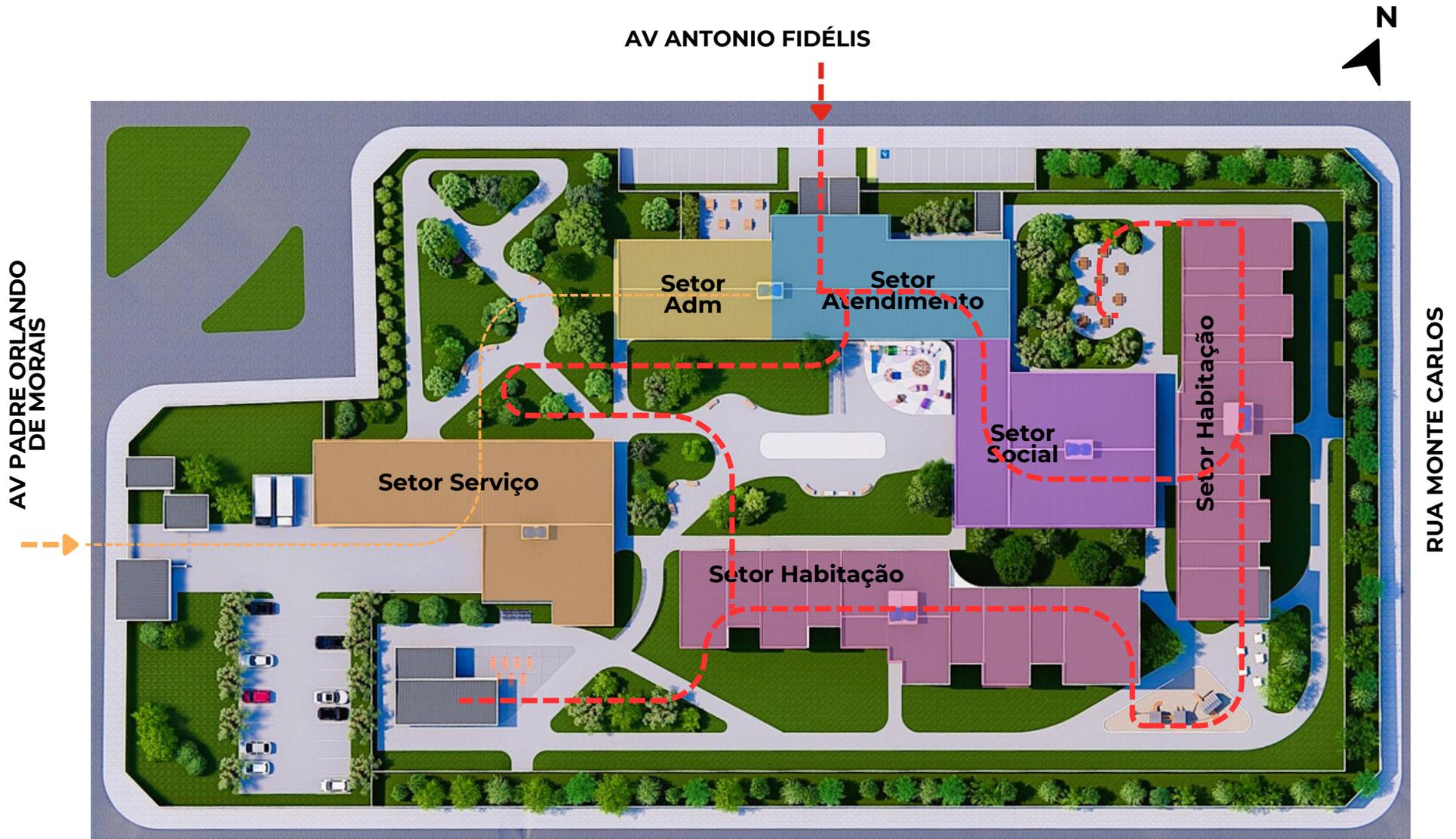
8.3. Memória de projeto



- Setor social e administrativo
- Alojamento Individual
- Alojamento familiar
- Setor Serviço
- Guarita
- Academia
- Área Verde

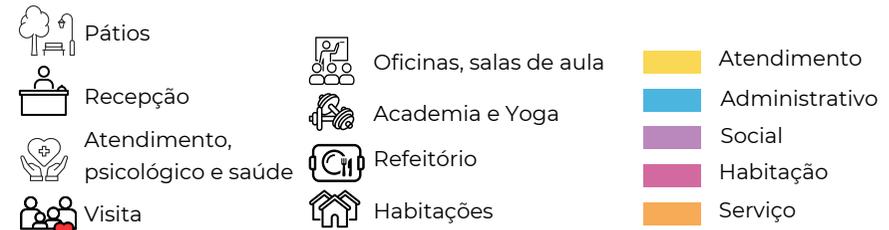
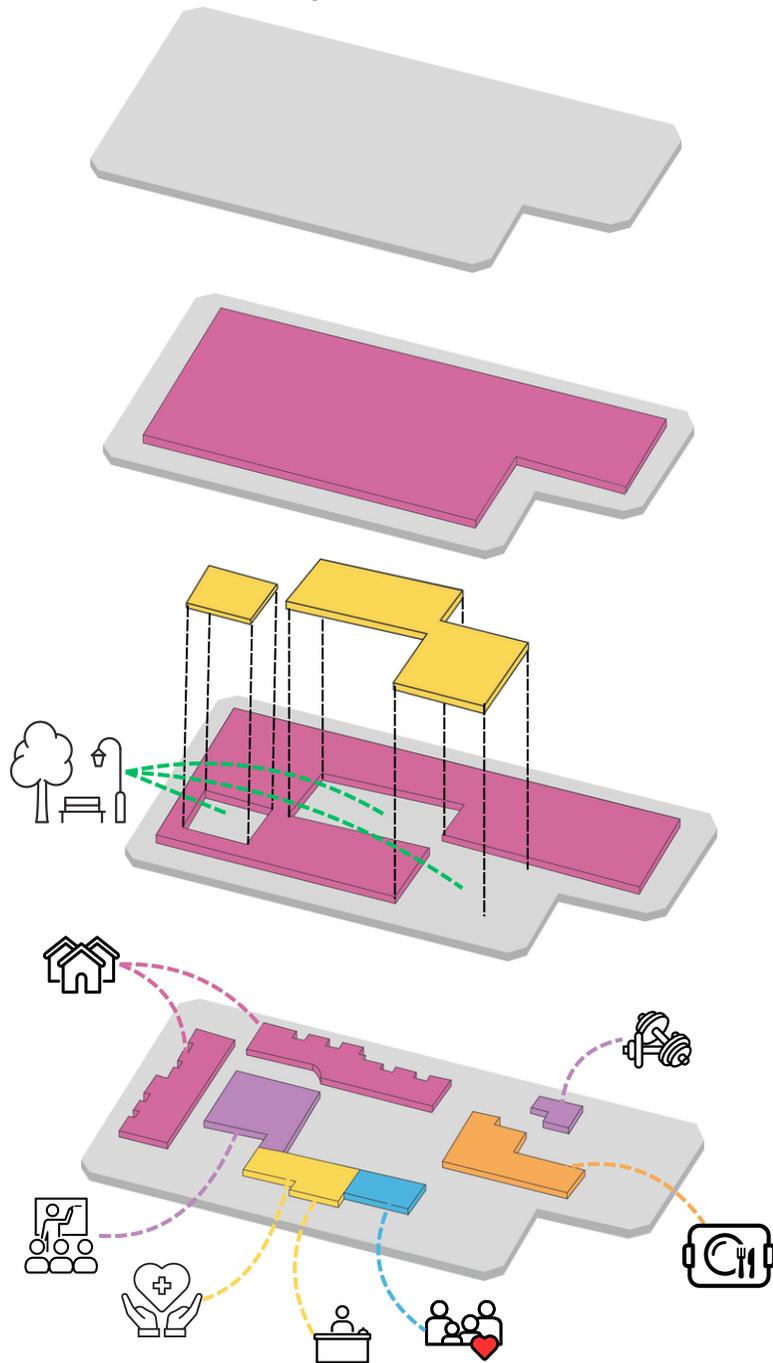


8.4. Circulação



- Acesso Mulheres e funcionários
- Acesso serviço
- Acesso interno Mulheres e funcionários
- Acesso interno Serviço

8.5. Setorização



O ciclo de enfrentamento à violência começa no bloco de recepção, onde as mulheres são encaminhadas para atendimentos nas áreas de enfermagem, assistência psicológica e saúde. Na entrada, há um espaço destinado a visitas, permitindo que as crianças abrigadas recebam familiares, incluindo o pai, quando apropriado.

Os pátios internos, possuem o objetivo de promover convivência, bem-estar e integração. Esses ambientes foram pensados para estimular o bem-estar emocional e psicológico, oferecendo áreas seguras e confortáveis para atividades individuais e coletivas, como oficinas, rodas de conversa e momentos de lazer.

O setor social oferece diversas atividades, inclui oficinas de especialização, salas de aula para crianças e espaços voltados ao fortalecimento da autoestima das mulheres. Além disso, foram posicionados uma academia e um espaço para a prática de yoga, criando ambientes que estimulam tanto o cuidado físico quanto o equilíbrio emocional.

O Setor das habitações foi posicionado em áreas mais afastadas das ruas movimentadas e dos setores de acesso, assegurando maior privacidade e tranquilidade. São as únicas edificações com dois pavimentos, projetadas para acomodar até 60 mulheres, atendendo à capacidade máxima permitida.

O refeitório foi estrategicamente localizado no setor de serviço, facilitando a logística e o acesso às áreas de preparo e distribuição de alimentos.

08. Projeto Final

9.1. Imagens



Acesso principal

9.1. Imagens



Pátio Interno



Setor Social

9.1. Imagens



Habitação familiar



Habitação

9.1. Imagens



Habitação Individual



Espaço piquenique

9.1. Imagens



Setor Serviço



Academia e espaço Yoga

Referências

CANES. Michèlle. CENTRO REÚNE SERVIÇOS PARA ATENDER MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA NO DF. 2015. AgênciaBrasil, Brasília, 2015. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2015-05/centro-reune-servicos-para-atender-melhor-mulheres-vitimas-de-violencia-no-df>. Acessado em: 31 mar. 2024

CARLOTO. Cássia Maria. A IMPORTÂNCIA E O SIGNIFICADO DA CASA ABRIGO PARA MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA CONJUGAL. 2006. Assistente Social da Secretaria de Assistência Social de Londrina, LONDRINA, 2013. Acessado em: 26 mar. 2024

COORDENADORIA DA MULHER. Tjse.jus.br. Disponível em: <https://www.tjse.jus.br/portaldamulher/rede-de-nfrentamento/equipamentos/casas-abrigo>. Acessado em 21 mar. 2024

CNJ. CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. Cnjjus.br. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/cnj-servico-o-que-sao-e-como-funcionam-as-casas-abrigo/>. Acessado em: 18 mar. 2024

FAMILIA ACOLHEDORA. Familiaacolhedora.org.br. Disponível em: <https://familiaacolhedora.org.br/artigos/a-historia-do-acolhimento-familiar-no-brasil/>. Acessado em: 18 mar. 2024

GONZÁLES. María Francesca. Archdaily.com.br. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/895789/abrigo-para-vitimas-de-violencia-domestica-amos-goldreich-architecture-plus-jacobs-yaniv-architects>. Acessado em: 01 mar. 2024

MINISTERIO DO DESENVOLVIMENTO E ASSISTÊNCIA SOCIAL. Gov.br. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/suas/servicos-e-programas/o-que-e> . Acessado em: 11 mar. 2024

Paiva. Deslange, Stabile. Arthur e Honório. Gustavo. CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHER, CRIANÇA E ADOLESCENTE CRECEM NO BRASIL EM 2022, MOSTRA ANUÁRIO. G1 Globo, São Paulo, 20 de julho de 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2023/07/20/casos-de-violencia-contra-mulher-crianca-e-adolescente-crecem-no-brasil-em-2022-mostra-anuario.ghtml>. Acessado em: 26 mar. 2024.

SANI. Ana Isabel. Scielo.br. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/78Q7sbxhjrv8tqQCC3X9pQv/>. Acessado em: 18 mar.2024

SANTANA, Eline Peixoto. HISTÓRICO DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL. 2013. Jornada Internacional de Políticas Públicas – Universidade Federal do Maranhão, SÃO LUIS, 2013. Acessado em: 18 mar. 2024

SANTIBAÑEZ. Danae. Archdaily.com.br. Disponível em: https://www.archdaily.cl/cl/907075/refugio-para-mujeres-victimas-de-la-violencia-origen-19o41-53-n?ad_medium=search_result_projects&ad_source=search&utm_medium=website&utm_source=archdaily.com.br . Acessado em: 01 mar. 2024

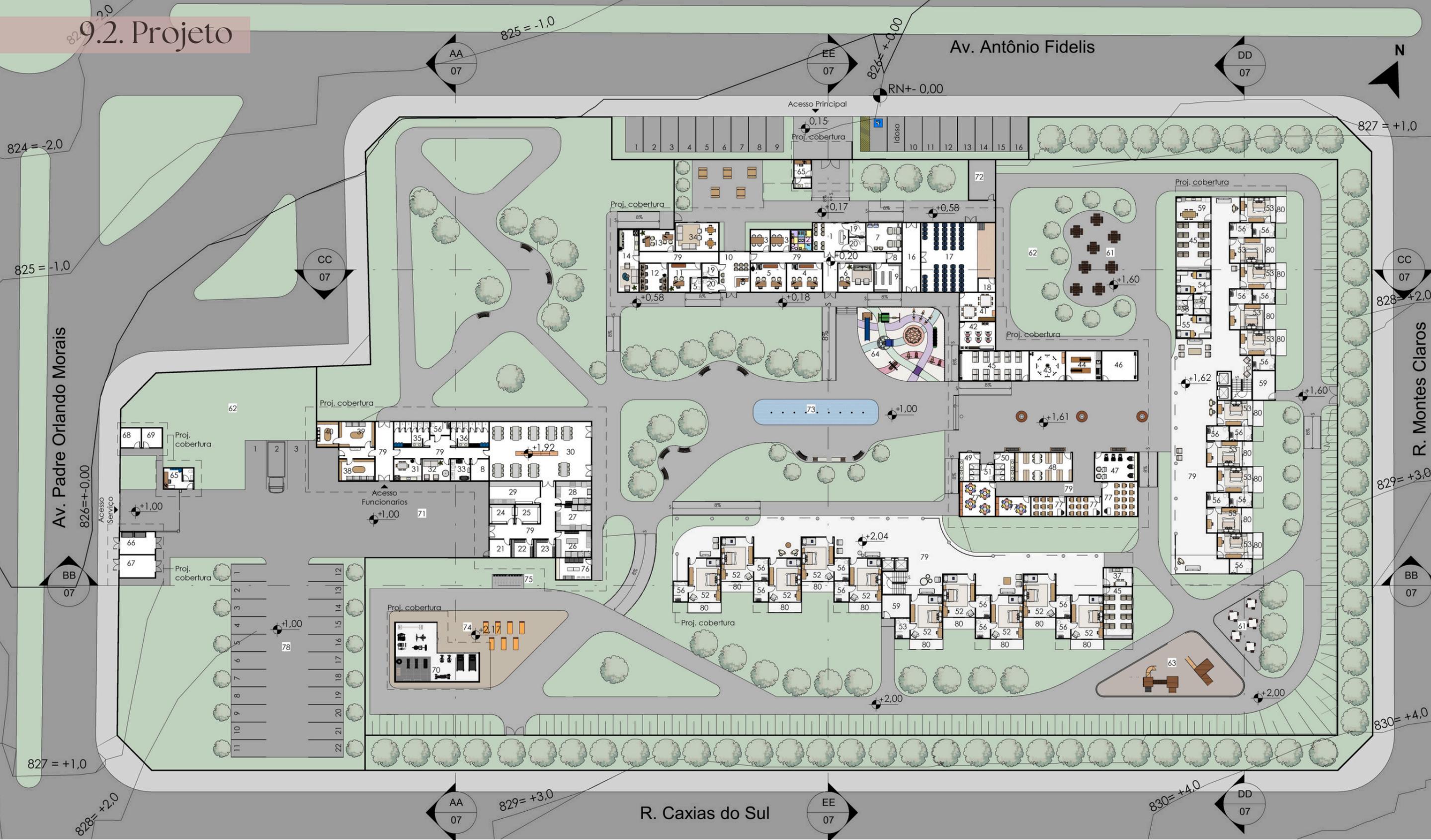
SANTANA, Eline Peixoto. HISTÓRICO DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL. 2013. Jornada Internacional de Políticas Públicas – Universidade Federal do Maranhão, SÃO LUIS, 2013. Acessado em: 18 mar. 2024

SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO. Desenvolvementosocial.sp.gov.br. Disponível em: <https://www.desenvolvementosocial.sp.gov.br/conceitos-da-protecao-social-especial/>. Acessado em: 14 mar. 2024

SILVA. Taís Cerqueira. DIRETRIZES NACIONAIS PARA O ABRIGAMENTO DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE RISCO E VIOLÊNCIA. 2011. Secretaria de Políticas para as Mulheres Presidência da República, Brasília, 2011. Acessado em: 30 mar. 2024.

Thaiana Mangini Kades
2024

9.2. Projeto



LEGENDA

- | | | | | | |
|---------------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------------|--------------------------------|--------------------|
| 1. Recepção vítimas | 16. Foyer | 31. Copa funcionários | 46. Aulas de dança | 61. Espaço para Piquenique | 76. Lavanderia |
| 2. Brinquedoteca | 17. Auditório | 32. Sala de descanso | 47. Salão de beleza e Oficina | 62. Pomar/horta | 77. Salas de aula |
| 3. Sala de reunião | 18. Sala de som | 33. Área de serviço | 48. Biblioteca | 63. Playground de areia | 78. Estacionamento |
| 4. Assistência Social | 19. WC PCD masculino | 34. Sala de visita | 49. Sanitário feminino | 64. Playground | 79. Circulação |
| 5. Assistência Jurídica | 20. WC PCD feminino | 35. Vestiário feminino | 50. Sanitário masculino | 65. Guarita | 80. Varanda |
| 6. Atendimento psicológico | 21. Lixo (cozinha) | 36. Vestiário masculino | 51. Sanitário PCD | 66. Lixo | |
| 7. Enfermaria | 22. Depósito bebidas | 37. Copa | 52. Habitação familiar | 67. Gás | |
| 8. DML | 23. Depósito mantimentos | 38. Depósito roupa suja | 53. Habitação individual | 68. Grupo gerador | |
| 9. Depósito equipamentos | 24. Câmara fria frutas | 39. Governancia | 54. Alojamento feminino | 69. Subestação de energia | |
| 10. Recepção administrativa | 25. Câmara fria carnes | 40. Depósito roupa limp | 55. Alojamento masculino | 70. Academia | |
| 11. Diretoria | 26. Padaria | 41. Oficina artesanato | 56. Banho PCD | 71. Carga e descarga | |
| 12. Administração | 27. Pré-preparo | 42. Oficina costura | 57. Banho Alojamento feminino | 72. Central de ar condicionado | |
| 13. Procuradoria/defensoria | 28. Preparo | 43. Oficina de artes | 58. Banho Alojamento masculino | 73. Fonte seca | |
| 14. Copa e descanso funcionário | 29. Higienização | 44. Oficina de culinária | 59. Casa de bombas | 74. Espaço Yoga | |
| 15. Lavabo | 30. Refeitório | 45. Sala de TV | 60. Casa de máquinas | 75. Bicicletario | |

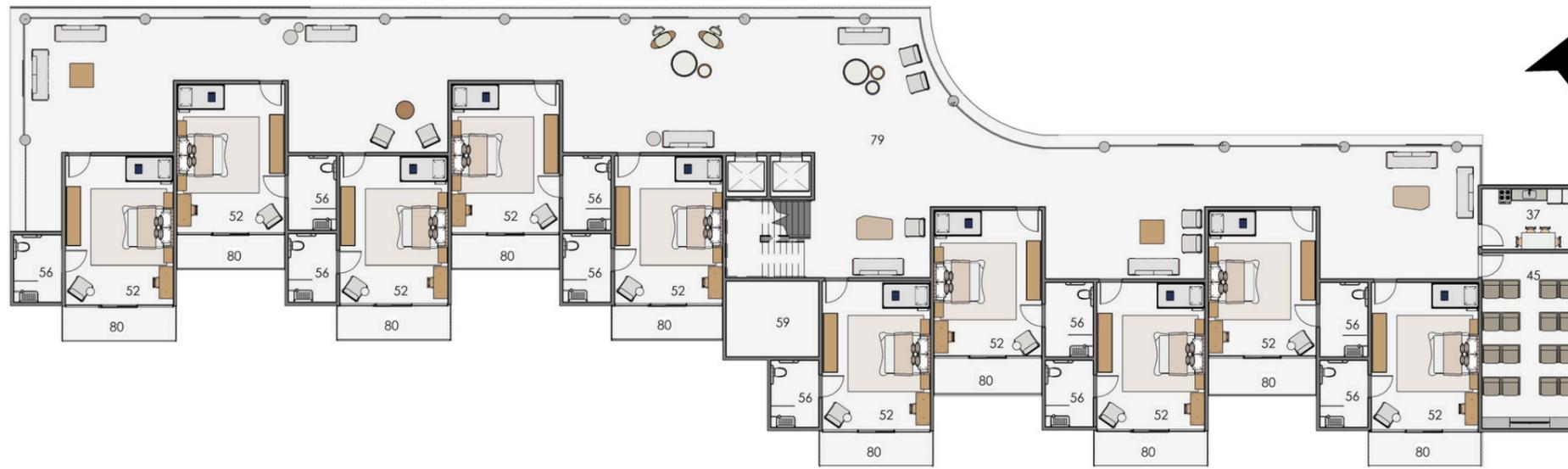
PLANTA TÉRREO

ESC: 1 : 500



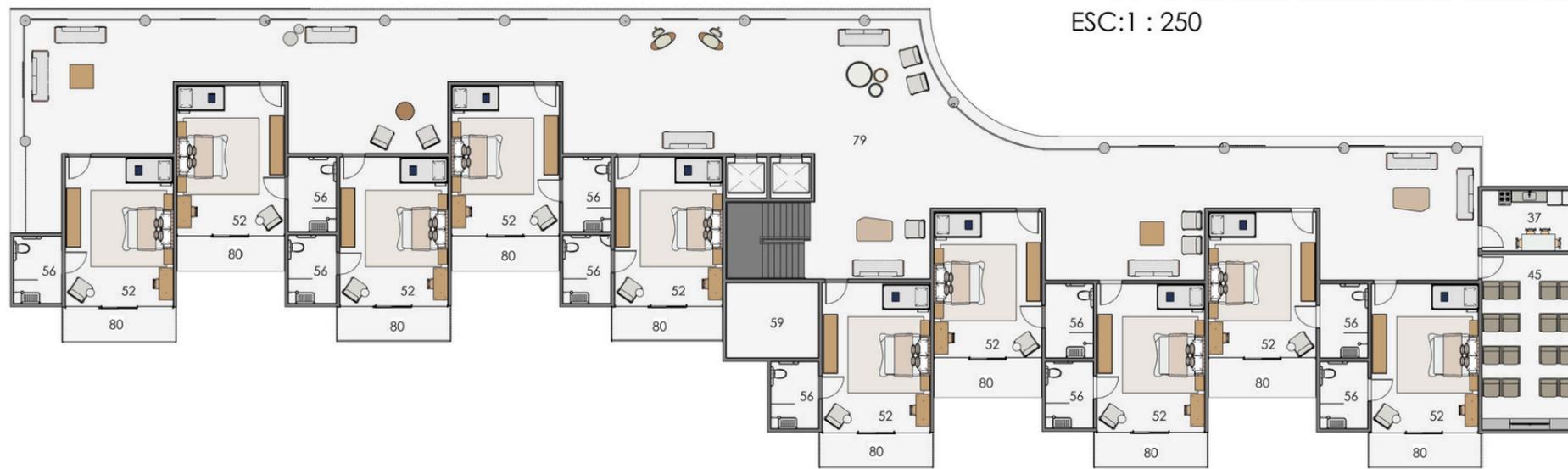


PLANTA BASE



1º PAV HABITACIONAL FAMILIAR

ESC:1 : 250

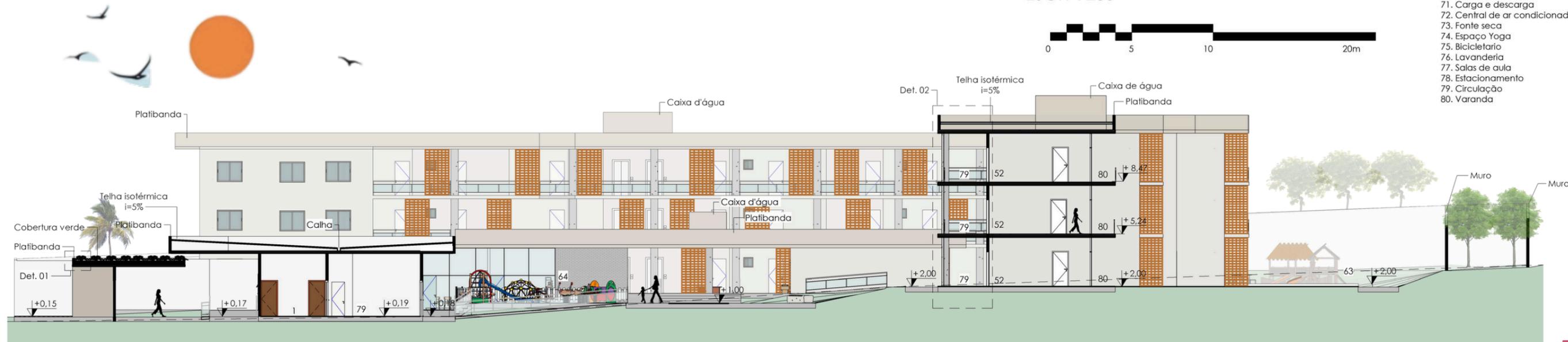


2º PAV HABITACIONAL FAMILIAR

ESC:1 : 250

LEGENDA

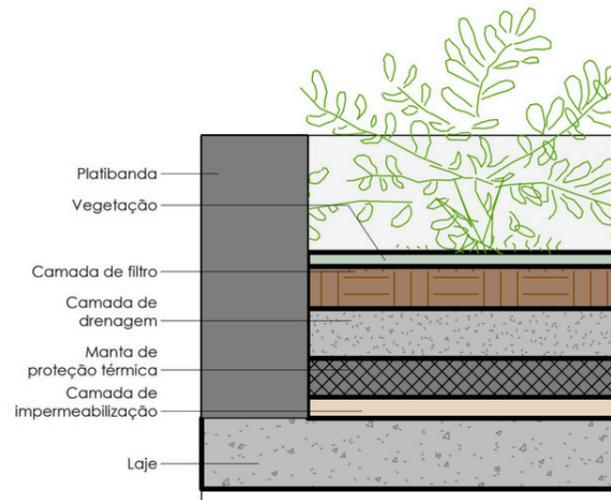
1. Recepção vítimas
2. Brinquedoteca
3. Sala de reunião
4. Assistência Social
5. Assistência Jurídica
6. Atendimento psicológico
7. Enfermaria
8. DML
9. Depósito equipamentos
10. Recepção administrativa
11. Diretoria
12. Administração
13. Procuradoria/defensoria
14. Copa e descanso funcionário
15. Lavabo
16. Foyer
17. Auditório
18. Sala de som
19. WC PCD masculino
20. WC PCD feminino
21. Lixo (cozinha)
22. Depósito bebidas
23. Depósito mantimentos
24. Câmara fria frutas
25. Câmara fria carnes
26. Padaria
27. Pré-preparo
28. Preparo
29. Higienização
30. Refeitório
31. Copa funcionários
32. Sala de descanso
33. Área de serviço
34. Sala de visita
35. Vestiário feminino
36. Vestiário masculino
37. Copa
38. Depósito roupa suja
39. Governancia
40. Depósito roupa limp
41. Oficina artesanato
42. Oficina costura
43. Oficina de artes
44. Oficina de culinária
45. Sala de TV
46. Aulas de dança
47. Salão de beleza e Oficina
48. Biblioteca
49. Sanitário feminino
50. Sanitário masculino
51. Sanitário PCD
52. Habitação familiar
53. Habitação individual
54. Alojamento feminino
55. Alojamento masculino
56. Banho PCD
57. Banho Alojamento feminino
58. Banho Alojamento masculino
59. Casa de bombas
60. Casa de máquinas
61. Espaço para Piquenique
62. Pomar/horta
63. Playground de areia
64. Playground
65. Guarita
66. Lixo
67. Gás
68. Grupo gerador
69. Subestação de energia
70. Academia
71. Carga e descarga
72. Central de ar condicionado
73. Fonte seca
74. Espaço Yoga
75. Bicletário
76. Lavanderia
77. Salas de aula
78. Estacionamento
79. Circulação
80. Varanda



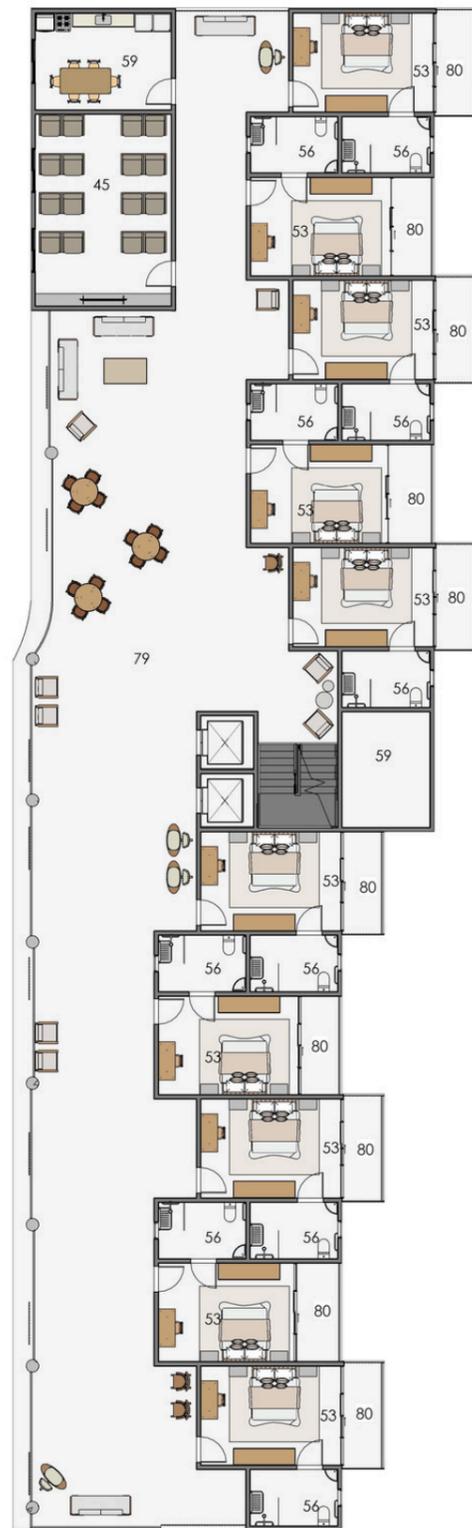
CORTE EE
ESC:1 : 250

LEGENDA

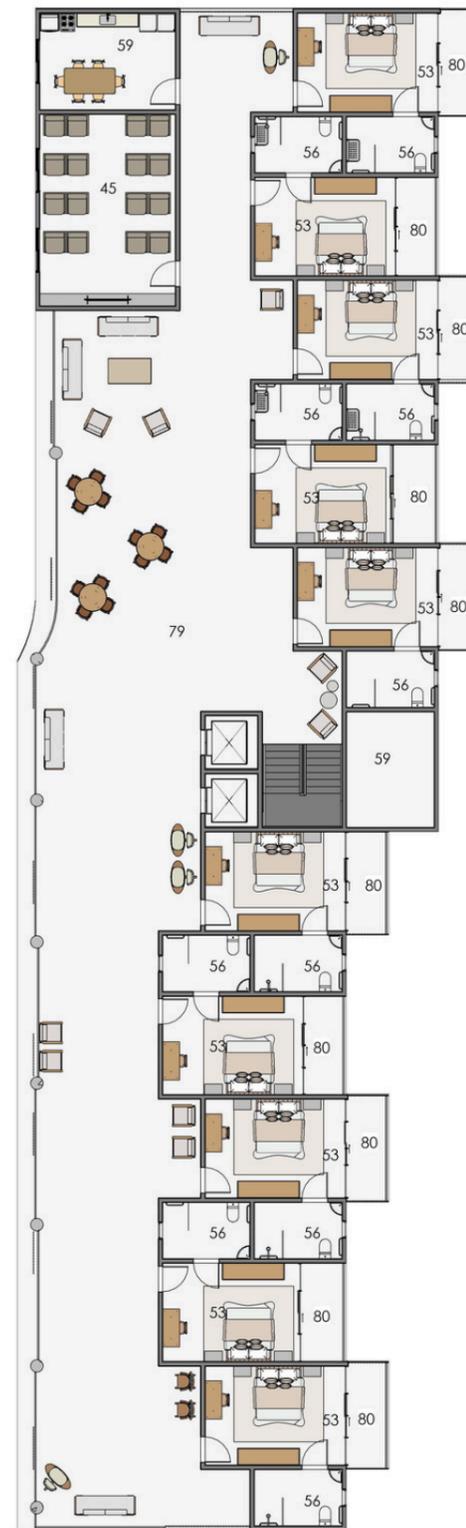
- | | |
|---------------------------------|--------------------------------|
| 1. Recepção vítimas | 40. Depósito roupa limpa |
| 2. Brinquedoteca | 41. Oficina artesanato |
| 3. Sala de reunião | 42. Oficina costura |
| 4. Assistência Social | 43. Oficina de artes |
| 5. Assistência Jurídica | 44. Oficina de culinária |
| 6. Atendimento psicológico | 45. Sala de TV |
| 7. Enfermaria | 46. Aulas de dança |
| 8. DML | 47. Salão de beleza e Oficina |
| 9. Depósito equipamentos | 48. Biblioteca |
| 10. Recepção administrativa | 49. Sanitário feminino |
| 11. Diretoria | 50. Sanitário masculino |
| 12. Administração | 51. Sanitário PCD |
| 13. Procuradoria/defensoria | 52. Habitação familiar |
| 14. Copa e descanso funcionário | 53. Habitação individual |
| 15. Lavabo | 54. Alojamento feminino |
| 16. Foyer | 55. Alojamento masculino |
| 17. Auditório | 56. Banho PCD |
| 18. Sala de som | 57. Banho Alojamento feminino |
| 19. WC PCD masculino | 58. Banho Alojamento masculino |
| 20. WC PCD feminino | 59. Casa de bombas |
| 21. Lixo (cozinha) | 60. Casa de máquinas |
| 22. Depósito bebidas | 61. Espaço para Piquenique |
| 23. Depósito mantimentos | 62. Pomar/horta |
| 24. Câmara fria frutas | 63. Playground de areia |
| 25. Câmara fria carnes | 64. Playground |
| 26. Padaria | 65. Guarita |
| 27. Pré-preparo | 66. Lixo |
| 28. Preparo | 67. Gás |
| 29. Higienização | 68. Grupo gerador |
| 30. Refeitório | 69. Subestação de energia |
| 31. Copa funcionários | 70. Academia |
| 32. Sala de descanso | 71. Carga e descarga |
| 33. Área de serviço | 72. Central de ar condicionado |
| 34. Sala de visita | 73. Fonte seca |
| 35. Vestiário feminino | 74. Espaço Yoga |
| 36. Vestiário masculino | 75. Bicicletário |
| 37. Copa | 76. Lavanderia |
| 38. Depósito roupa suja | 77. Salas de aula |
| 39. Governancia | 78. Estacionamento |
| 40. Depósito roupa limpa | 79. Circulação |
| | 80. Varanda |



DET. 01
ESC: 1 : 10



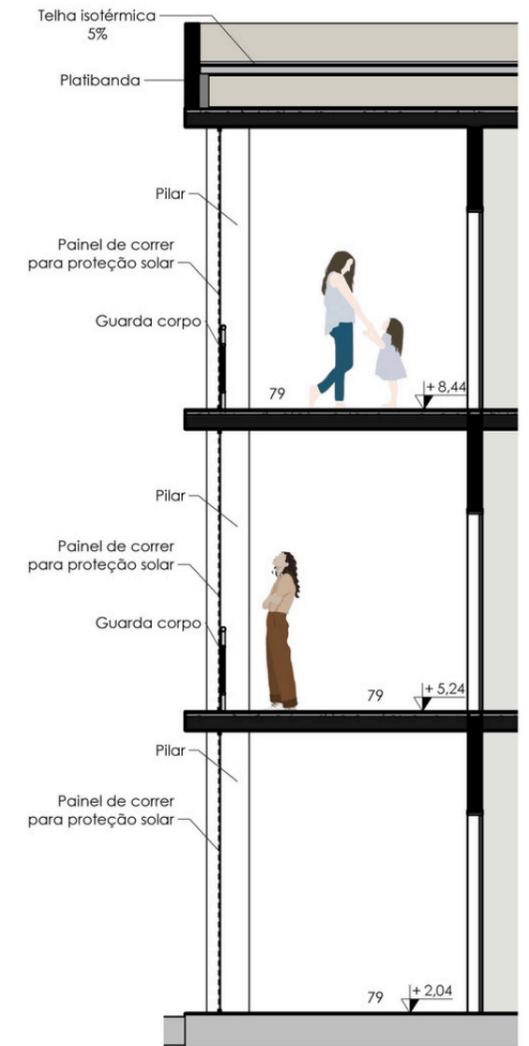
1º PAV. HABITACIONAL INDIVIDUAL
ESC:1 : 250



2º PAV HABITACIONAL INDIVIDUAL
ESC:1 : 250



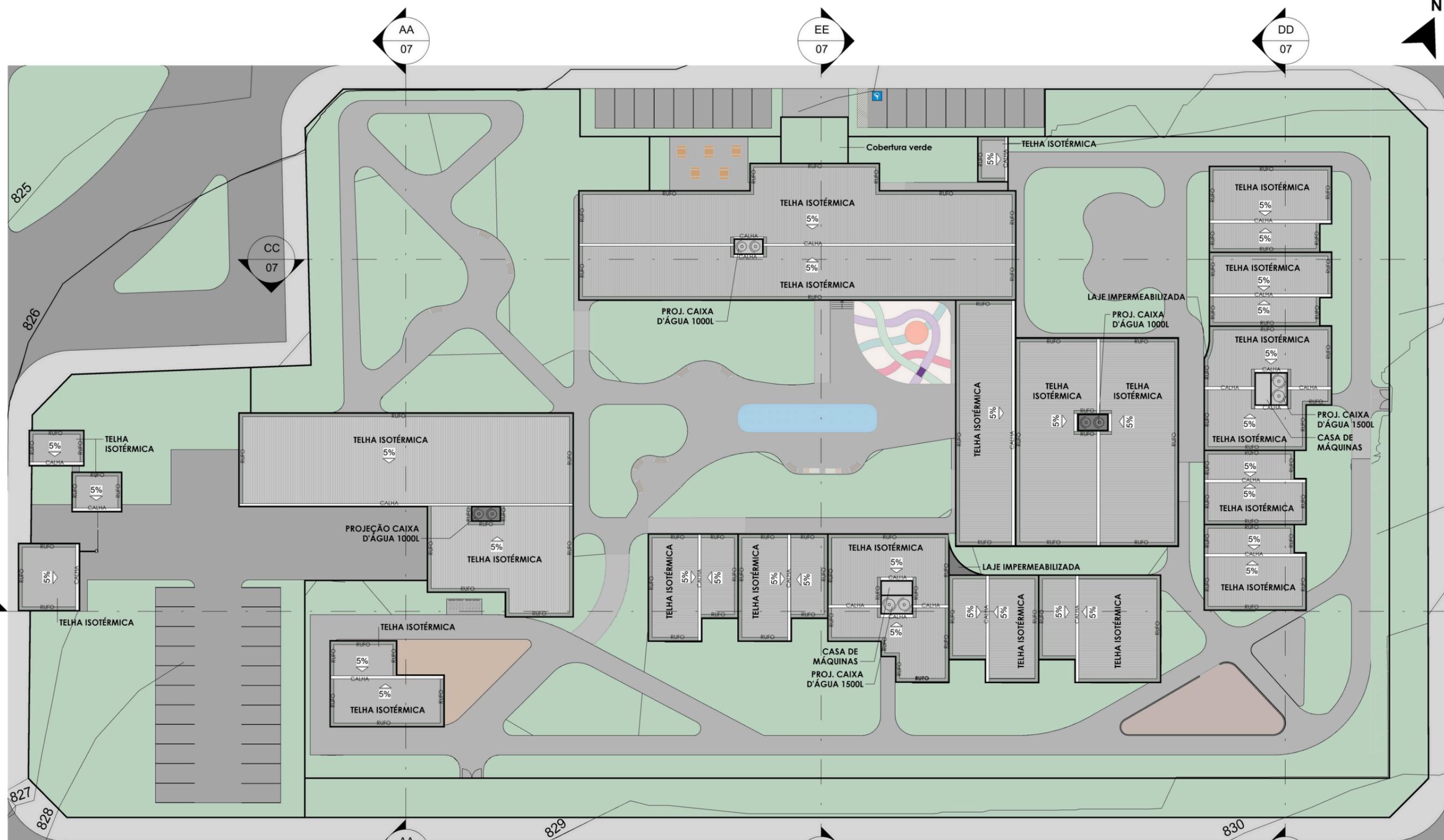
PLANTA BASE



DET. 02
ESC:1 : 75



CORTE AA
ESC:1 : 250



PLANTA COBERTURA
ESC: 1 : 500

CORTE CC
ESC: 1 : 500

LEGENDA

- | | | | | | | | | |
|----------------------------|---------------------------------|--------------------------|-----------------------|-------------------------|-------------------------------|--------------------------------|---------------------------|--------------------------------|
| 1. Recepção vítimas | 8. DML | 17. Auditório | 26. Padaria | 35. Vestiário feminino | 44. Oficina de culinária | 53. Habitação individual | 62. Pomar/horta | 71. Carga e descarga |
| 2. Brinquedoteca | 9. Depósito equipamentos | 18. Sala de som | 27. Pré-preparo | 36. Vestiário masculino | 45. Sala de TV | 54. Alojamento feminino | 63. Playground de areia | 72. Central de ar condicionado |
| 3. Sala de reunião | 10. Recepção administrativa | 19. WC PCD masculino | 28. Preparo | 37. Copa | 46. Aulas de dança | 55. Alojamento masculino | 64. Playground | 73. Fonte seca |
| 4. Assistência Social | 11. Diretoria | 20. WC PCD feminino | 29. Higienização | 38. Depósito roupa suja | 47. Salão de beleza e Oficina | 56. Banho PCD | 65. Guarita | 74. Espaço Yoga |
| 5. Assistência Jurídica | 12. Administração | 21. Lixo (cozinha) | 30. Refeitório | 39. Governancia | 48. Biblioteca | 57. Banho Alojamento feminino | 66. Lixo | 75. Bicicletario |
| 6. Atendimento psicológico | 13. Procuradoria/defensoria | 22. Depósito bebidas | 31. Copa funcionários | 40. Depósito roupa limp | 49. Sanitário feminino | 58. Banho Alojamento masculino | 67. Gás | 76. Lavanderia |
| 7. Enfermaria | 14. Copa e descanso funcionário | 23. Depósito mantimentos | 32. Sala de descanso | 41. Oficina artesanato | 50. Sanitário masculino | 59. Casa de bombas | 68. Grupo gerador | 77. Salas de aula |
| | 15. Lavabo | 24. Câmara fria frutas | 33. Área de serviço | 42. Oficina costura | 51. Sanitário PCD | 60. Casa de máquinas | 69. Subestação de energia | 78. Estacionamento |
| | 16. Foyer | 25. Câmara fria carnes | 34. Sala de visita | 43. Oficina de artes | 52. Habitação familiar | 61. Espaço para Piquenique | 70. Academia | 79. Circulação |
| | | | | | | | | 80. Varanda |



FACHADA LATERAL ESQUERDA



FACHADA LATERAL DIREITA



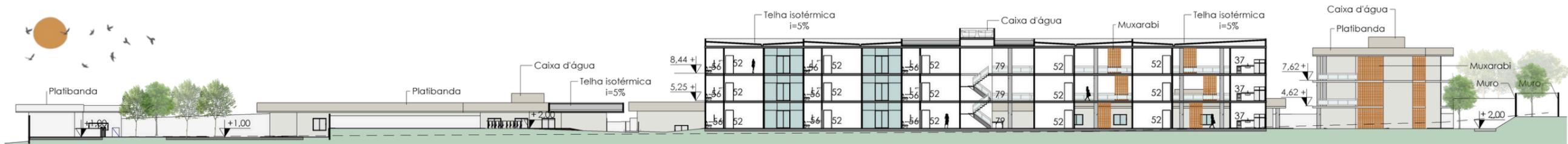
FACHADA POSTERIOR



FACHADA FRONTAL

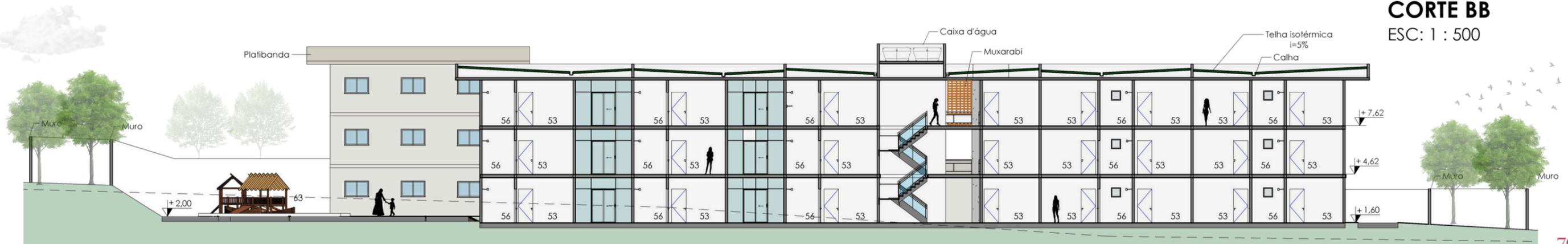
LEGENDA

- | | | |
|---------------------------------|--------------------------|--------------------------------|
| 1. Recepção vítimas | 23. Depósito mantimentos | 45. Sala de TV |
| 2. Brinquedoteca | 24. Câmara fria frutas | 46. Aulas de dança |
| 3. Sala de reunião | 25. Câmara fria carnes | 47. Salão de beleza e Oficina |
| 4. Assistência Social | 26. Padaria | 48. Biblioteca |
| 5. Assistência Jurídica | 27. Pré-preparo | 49. Sanitário feminino |
| 6. Atendimento psicológico | 28. Preparo | 50. Sanitário masculino |
| 7. Enfermaria | 29. Higienização | 51. Sanitário PCD |
| 8. DML | 30. Refeitório | 52. Habitação familiar |
| 9. Depósito equipamentos | 31. Copa funcionários | 53. Habitação individual |
| 10. Recepção administrativa | 32. Sala de descanso | 54. Alojamento feminino |
| 11. Diretoria | 33. Área de serviço | 55. Alojamento masculino |
| 12. Administração | 34. Sala de visita | 56. Banho PCD |
| 13. Procuradoria/defensoria | 35. Vestiário feminino | 57. Banho Alojamento feminino |
| 14. Copa e descanso funcionário | 36. Vestiário masculino | 58. Banho Alojamento masculino |
| 15. Lavabo | 37. Copa | 59. Casa de bombas |
| 16. Foyer | 38. Depósito roupa suja | 60. Casa de máquinas |
| 17. Auditório | 39. Governancia | 61. Espaço para Piquenique |
| 18. Sala de som | 40. Depósito roupa limpa | 62. Pomar/horta |
| 19. WC PCD masculino | 41. Oficina artesanato | 63. Playground de areia |
| 20. WC PCD feminino | 42. Oficina costura | 64. Playground |
| 21. Lixo (cozinha) | 43. Oficina de artes | 65. Guarita |
| 22. Depósito bebidas | 44. Oficina de culinária | 66. Lixo |
| | | 67. Gás |
| | | 68. Grupo gerador |
| | | 69. Subestação de energia |
| | | 70. Academia |
| | | 71. Carga e descarga |
| | | 72. Central de ar condicionado |
| | | 73. Fonte seca |
| | | 74. Espaço Yoga |
| | | 75. Bicicletario |
| | | 76. Lavanderia |
| | | 77. Salas de aula |
| | | 78. Estacionamento |
| | | 79. Circulação |
| | | 80. Varanda |



CORTE BB

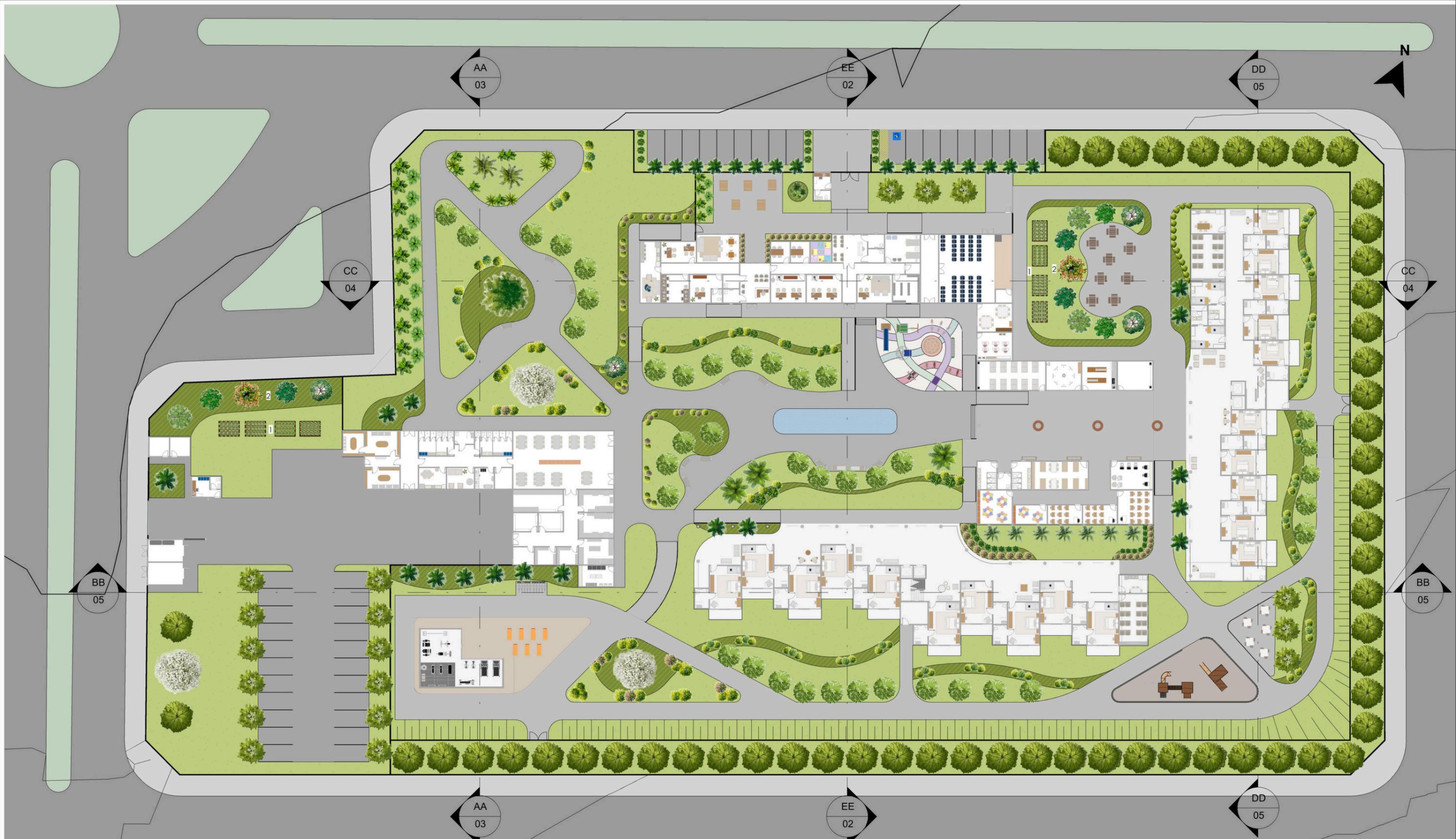
ESC: 1 : 500



CORTE DD

ESC: 1 : 250





LEGENDA

-  Grama esmeralda - Zoysia japonica
-  Grama amendoin - Arachis pintoi
-  1. Palmeira-areca - Dypsis lutescens
2. Fiji - Veitchia merrillii
-  Palmeira açai - Euterpe oleracea
-  Buriti - Mauritia flexuosa

-  1. Sibipiruna - Celsia floribunda
2. Aroeira - Myracrodruon urundeuva
-  1. Aroeira - Myracrodruon urundeuva
2. Baru - Dipterix alata
3. Angico - Anadenanthera colubrina
-  Ficus lyrata - Ficus-fiddle leaf
-  Salgueiro-chorão - Salix babylonica

-  Ipê Branco - Tabebuia roseo-alba
-  Laranja - Citrus sinensis
-  Acerola - Malpighia emarginata
-  Ponkan - Citrus reticulata

-  Limão - Citrus limon
-  Jabuticabeira - Plinia cauliflora
-  1. Heliconia bihai
2. Ciclanfo - Ciclantus sp.
-  Filodendro ondulado - Philodendron selloum

-  Guaimbe - Guapira glabra
-  Alpina purpurata
-  Lantana velutina
-  1. Clúsia
2. Buxinho

-  Estrelícia - Strelitzia reginae
-  Bromélias
-  Cica - Cycas revoluta
-  1 Horta
-  2 Pomar

PLANTA PAISAGISMO

ESC: 1 : 500



AVALIAÇÃO - BANCA DE AVALIAÇÃO FINAL TCC II - 2024/2

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS - PUC GO ESCOLA POLITÉCNICA E DE ARTES | ARQ.URB. |

ARQ 4932 - TRABALHO FINAL DE CONCLUSÃO DE CURSO II

NOME DO ALUNO: THAIANA MANGINI KADES

TÍTULO DO TRABALHO: CASA AURORA
ABRIGO P/ MULHERES VITIMAS VIOLENCIA

NOTA: 8,0 (OITO) DATA: 12/12/2024 INÍCIO: _____ TÉRMINO: _____

CONSIDERAÇÕES

- 1-) O TRABALHO TEM UMA IMPORTANCIA PARA DIVULGAR O PROBLEMA ENVELOPADO, MAS TODOS NÓS SABEMOS DA SUA EXISTENCIA MUNDO A FORA.
- 2-) A IMPORTANCIA DA PESQUISA DOS ESTUDOS DE CASOS PARA QUE POSSAMOS VER NO CAMPO DA ARQUITETURA, QUAL SEU PAPEL PARA ALIENIZAR O PROBLEMA, MAS FICA CLARO QUE ARQUITETURA NÃO RESOLVERÁ, MAS SIM PARTE IMPORTANTE DO PROCESSO.
- 3-) COMO O TRABALHO APRESENTA UMA METODOLOGIA PARA ORGANIZAR OS ESPAÇOS FISICOS. ESSA METODOLOGIA É USUAL NESTA NOSSA ESCOLA, ONDE O ALUNO VÊ O PROBLEMA, REFLETE COMO DEVERÁ SER POR SOLUÇÕES TÉCNICAS.
- 4-) FEZ O PROGRAMA/DIMENSIONA OS ESPAÇOS E TEM UMA SEQUENCIA LÓGICA DA BUSCA POR ESPAÇOS FISICOS QUE AJUDAM CADA CASO.
- 5-) NA PARTE PROJETO, DEBE A ESCOLHA DO LUGAR, ACESSOS, INTERLIGAÇÕES E

BANCA EXAMINADORA:

Arq. Luigi K. unck

Arq. _____

Arq. 3/1

E LOCOS DE ACOLOHIMENTO, SEJA
ESPACO INTERNO OU ABERTO, TRANS-
MITEM SEGURANCA.

- A IMPLANTACAO NO TERRENO; DEMON-
TRA A APROPRIACAO DO LUGAR.

- IMPORTANTE SALIENTAR NESSA IMPLAN-
TACAO, QUE OS ESPACOS INTER-
INTEGRAM COM OS ESPACOS FECHADOS.

OBSERVACAO: NA PARTE TOMOJETUAL;
EM TERRENO DE PLANTAS HORIZONTAIS, QUE
RECEBEMOS; FICA UMA PERGUNTA, O FATOR
ESCALA PARA CONFIGURAR NO PAPEL
PRE-ESTABELECIDO; IMPOSSIVEL VISUALIZA-
COM SEGURANCA: TEXTOS, INDICACOES, PODE
SER REVISADO.

PODE EXEMPLO: CORTES ESCALA 1:500
E OUTRAS; PERGUNTA QUE NAO QUER
CALAR; NAO PODE USAR PAPEL MAIOR
E APROVA-LO?

* TRABALHO TEM SEU VALOR; NAO E
ISSO QUE VAI PREJUDICA-LO; MAS
LIMITA PARTICIPACAO DA BANCA EM
COLABORAR COM MAIS UMA REFLEXAO